Povo prefere MDB, com Nelson, Felippe e Boris

NELSON CARNEIRO, último na cédula, primeiro em votos

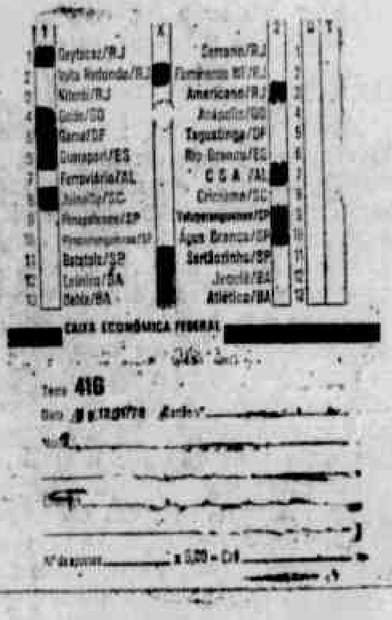
FELIPPE PENNA Dep. federal, MDB 372

BORIS NICOLAEVSKI, Dep. estadual, MDB 1629

Faltando apenas 3 dias para o pleito de 15 de novembro, aqui no Estado do Rio os candidatos do MDB assumem uma liderança verdadeiramente esmagadora. Alguns deles, como NELSON CARNEIRO (candidato único do MDB ao Senado), FELIPPE PENNA (candidato a dep. federal, MDB, 372) e BORIS NICOLAEVSKI (candidato a dep. estadual, MDB, 1629), receberam nos últimos dias manifestações de apoio verdadeiramente consagradoras, principalmente dos trabalhadores metalúrgicos (reportagem na 7.ª página), dos moradores de Realengo, Vila Cruzeiro, Penha, Maria Paula, Padre Miguel, Caramujos, Bareirinha, Jardim Ulises, Manguinhos, Pedregulho, Rocinha, Salgueiro, Inhoaíba, Danone, Dom Rodrigo e outros bairros abandonados, cujas condições de vida estão retratadas nas páginas 2, 3, 4, 5 e 6 desta edição.

LD na Loteca

Resultados do Teste 416



	1		X		2
1	■	Goytacaz/RJ		Serrano/RJ	
2		Volta Redonda/RJ	■	Fluminense NF/RJ	
3		Niterói/RJ		Americano/RJ	■
4	■	Goiás/GO		Anápolis/GO	
5	■	Gama/DF		Taguatinga/DF	
6	■	Guarapari/ES		Rio Branco/ES	
7		Ferroviária/AL		C S A /AL	■
8	■	Joinville/SC		Criciúma/SC	
9		[illegible]/SP		[illegible]/SP	■
10		[illegible]/SP		Água Branca/SP	■
11		Batatais/SP	■	Sertãozinho/SP	
12		[illegible]/BA	■	[illegible]/BA	
13		Bahia/BA	■	Atlético/BA	

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Teste 416

LUTA DEMOCRÁTICA

FUNDADOR: TENÓRIO CAVALCANTI

ANO XXV N.º 7688
Segunda-feira, 13 de novembro de 1978

Preço: 2,00

ESPECIAL

60 mil exemplares

VASCÃO REAGIU E ESMAGOU AMÉRICA

Depois de estar perdendo por um a zero, ontem, no Maracanã, o Vasco virou o jogo e derrotou o América por 3 a 1, gols de Pauló César (América), Ramon, Roberto e Paulo Roberto. O jogo foi assistido por 27 mil torcedores que forneceram uma renda de Cr$ 1.051.000,00, e dirigido por Luís Carlos Félix, auxiliado por José Valeriano Correia e José Maria Brandão, que aplicaram cartões amarelos em Guina (Vasco) e Paulo César (América). Nos demais jogos pelo Campeonato Carioca o Fluminense venceu ao Campo Grande por 3 a 1; o Botafogo venceu ao Madureira por 4 a 0; o São Cristóvão 2 x 1 Bonsucesso; e Olaria 1 x 0 Bangu. (Esportes, última página)

AUMENTO DOS METALÚRGICOS FOI VITÓRIA DO SINDICATO

BORIS NICOLAEVSKI

A campanha de reivindicação salarial dos metalúrgicos, encerrada há poucos dias com um acordo aprovado na assembléia sindical, prevendo um aumento de 6 a 13% acima do índice de correção estipulada pelo Ministério do Trabalho, trouxe dois importantes ensinamentos aos trabalhadores do nosso Estado:

1) Enquanto as categorias profissionais desorganizadas obtiveram apenas aumentos equivalentes ao índice de correção oficial, aquelas que se movimentaram mais intensamente através dos seus sindicatos conquistaram percentuais bem mais elevados, como é o caso dos metalúrgicos;

2) Mesmo os próprios metalúrgicos do Rio poderiam ter obtido percentuais de aumento ainda mais elevados — a exemplo do que ocorreu com seus colegas paulistas de Osasco — se o nível de organização nas fábricas e o nível de comparecimento às assembléias do Sindicato tivesse sido mais elevado.

A diretoria e as lideranças do sindicato só aceitaram — e até defenderam — o acordo de 13% por sentir que, se não o fizessem, acabariam por atirar toda a classe a uma aventura sem solução prática. Não se pode pensar em nível mais alto de luta (como uma greve geral, por exemplo), se apenas mil e poucos sindicalizados comparecem para uma decisão que afeta a vida de mais de cem mil trabalhadores.

Como pano de fundo de tudo isso, não se pode deixar de constar que o regime político de tutela e repressão sindical e de arrocho salarial foi o grande responsável por não ter sido mais elevado o aumento dos metalúrgicos. Se o Brasil vivesse um clima de liberdade sindical o irrestrito direito de greve, é claro que os metalúrgicos estariam muito melhor organizados nas fábricas e teriam participado muito mais intensamente da campanha promovida por seu sindicato.

De qualquer forma, para os tempos que vivemos, os 13% acima do índice já foram um bom resultado. Resta continuar lutando para modificar o quadro político do País, de tal modo que a próxima campanha salarial possa apresentar melhores conquistas.

MODELO DA CÉDULA ÚNICA

MDB

PARA SENADOR

☐

☐

☒ NELSON CARNEIRO

PARA DEPUTADO FEDERAL

FELIPPE PENNA

NOME DO CANDIDATO

OU

N.º DO CANDIDATO 372

SIGLA DO PARTIDO MDB

PARA DEPUTADO ESTADUAL

BORIS

NOME DO CANDIDATO

OU

N.º DO CANDIDATO 1629

SIGLA DO PARTIDO MDB

LEVE ESSE MODELO PARA COPIAR NA CABINA, MAS NÃO O COLOQUE NA URNA

Aqui começou a arrancada do Vasco em busca da vitória sobre um América que insistia em não deixá-lo sair vitorioso do Maracanã

Até dia 23 as Inscrições para 2 mil autonomias

Até dia 23 os motoristas profissionais interessados nas duas mil novas autonomias de táxi devem inscrever-se no Pavilhão de São Cristóvão — setor da Riotur.

O atendimento é de segunda a sexta-feira, entre 9 e 16 horas, conforme escala da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos.

Hoje devem comparecer os portadores de carteiras de auxiliar expedidas em 1977 (maio a agosto); amanhã (1977 — setembro a dezembro); dia 16 (1978 — janeiro a março); dia 17 (1978 — abril a junho).

Do dia 20 a 23 de novembro serão recebidas inscrições de motoristas profissionais que não puderem atender à escala.

Os motoristas profissionais interessados devem requerer inscrição em modelo próprio ao prefeito da cidade do Rio de Janeiro, com todos os documentos.

Audiência e despachos de Geisel hoje

BRASÍLIA (AN) — A agenda presidencial prevê, para hoje, pela manhã, despachos dos Ministros da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, e da Agricultura, Alysson Paulinelli.

No expediente da tarde, após receber para despachos os Ministros Armando Falcão, da Justiça, e Maurício Rangel Reis, do Interior, o Chefe do Governo concederá audiência ao Presidente da Federação das Organizações Econômicas do Japão, Toshio Doko.

Da audiência participarão, também, o Chanceler Azeredo da Silveira e o Embaixador japonês no Brasil, Kenzo Yoshida.

Água é desviada do Jardim Ulisses

Má adminisração faz sofrer moradores de Vilar Carioca

O Loteamento Vilar Carioca, em Inhoaíba (Zona Rural), sofre desde a sua implantação, as consequências da má administração das autoridades estaduais e muncipais. Colocando-se de lado o aspecto tétrico do local, podemos anotar uma série infindável de irregularidades que dificultam tremendamente a vida da população local. Os problemas dos moradores de Vilar Carioca, vão desde a falta de policiamento à falta de água encanada e saneamento.

FALTA D'ÁGUA

Em Vilar Carioca não existe água encanada, fato vergonhoso na civilização atual. Para que se obtenha o líquido é necessário uma caminhada de cerca de quatro quilômetros, carregando-se pesados latões e pipas. No local existe uma bica que abastece o povo, mas há o sofrimento das longas filas e as confusões geradas por ela. Existe casos de pessoas que gastam um dia inteiro para obter água para dois ou três dias, isso se ela for usada com economia. Com a falta de água encanada aparecem os aproveitadores da situação que cobram quantias exorbitantes para abastecer um latão. O pagamento tem que ser à vista.

Várias reclamações já foram feitas neste sentido, mas ninguém tomou conhecimento do problema. Os moradores locais dizem que "as autoridades governamentais só aparecem em Vilar Carioca na ocasião das eleições para pedir votos para os candidatos da ARENA. Passadas as eleições desaparecem e fica tudo por isso mesmo".

SANEAMENTO E PAVIMENTAÇÃO

As ruas de Vilar Carioca estão também no mais completo abandono. Esburacadas e sem rede de esgotos, oferecem um espetáculo imundo e vergonhoso aos habitantes da humilde localidade. A rede de esgotos são valas feitas pelos moradores à margem das ruas que, quando obstruídas pelo excesso de escrementos, exalam um incrível malcheiro, infestando a região de mosquitos e ratazanas que, se ainda não trouxeram, poderão trazer sérios problemas epidêmicos, tais como: tifo, raiva e outras enfermidades causadas pela falta de higiene no ambiente comunitário. Também esses problemas estão na estaca zero em termos de resolução. Foram feitas apenas promessas e nada mais.

TRANSPORTE E SEGURANÇA

Apenas uma linha de ônibus (se é que podemos chamar de ônibus aquelas geringonças) serve aos usuários de transportes coletivos em Vilar Carioca. A concessão pertence à Empresa Santa Sofia. Como já foi dito, os ônibus imundos calhambeques, totalmente imprestáveis até para o ferro-velho. Não existe para os motoristas um horário estabelecido, os carros trafegam nos horários de conveniência da empresa e o passageiro não tem direito de reclamar, mesmo porque sua reclamação jamais irá encontrar eco.

Segurança não existe em Vilar Carioca. De policial mesmo só os que têm a infelicidade de morar lá. Essa situação beneficia os marginais, que lá agem com a maior tranquilidade, sem temer nenhuma repressão. Após às 22h30min a condução deixa de circular e quem se aventurar a fazer o trajeto de Inhoaíba à Vilar Carioca a pé fatalmente será assaltado.

Verdadeiras batalhas são travadas entre os moradores do Conjunto com as ratazanas, pois devido ao grande número de crianças que moram ali deixam os pais preocupados com a saúde das mesmas.

PROVIDÊNCIAS

O que deixa os moradores de Padre Miguel entristecidos é o descaso dos policiais para com o bairro. Segundo os moradores, vários apelos já foram feitos às autoridades municipais e estaduais, mas até agora nenhuma resposta lhes foi dada. Essa omissão deixa os moradores desiludidos quanto a uma providência para os graves problemas de Padre Miguel.

— O nosso bairro não ficou sem água, porém a que chega às nossas torneiras é tão pouca que temos que encher os baldes para poder armazenar a água.

— Não só o Jardim Ulisses foi prejudicado. Os bairros de Margarida Barros e Andrade Araújo também foram prejudicados com o desvio provocado pelos comerciantes do Jardim Tropical.

— O que nós não entendemos é esta atitude tomada pelos comerciantes do Jardim Tropical, pois a água que vinha para o nosso bairro não afetava o abastecimento de água deles —, afirmou Freires Filho. Estas foram as informações de Freires Filhos, que adiantou: — a solução para esse desvio seria a ida de alguns funcionários da CEDAE — Companhia Estadual de Água e Esgotos — até o Jardim Tropical e fazer com que os ramais desviados entrassem novamente no seu curso normal, abastecendo o Jardim Ulisses e os demais bairros afetados.

— No entanto, os homens da CEDAE que forem até o Jardim Tropical têm que deixar bem claro que, caso a água seja novamente desviada, eles estarão sujeitos à severas punições.

Quanto a atuação do prefeito Rui Queirós na solução do problema, os moradores só sabem dizer que há algum tempo lhe foi entregue um abaixo-assinado, "onde providências eram pedidas". Contudo, por parte da Prefeitura não foi dada nenhuma resposta, "que até hoje não se interessou pelo problema".

Magarça e Jardim Maravilha sofrem

As populações dos bairros de Magarça e Jardim Maravilha, no bairro de Campo Grande, estão em desespero. Além dos problemas gerais que afligem todos os bairros populares, tais como falta de saneamento, esgotos, inexistência de postos de saúde, há seis meses naquela região de Campo Grande não vê uma gota d'água.

Domingo, na sede da Associação dos Moradores do Magarça, houve uma assembléia conjunta do Magarça e Jardim Maravilha, para debaterem os problemas dos dois bairros e especialmente a inexistência de água, que vem afligindo seus moradores. Naquelas localidades não têm água encanada e o abastecimento vinha sendo feito através de alguns poços existentes. Com a estiagem, os poços secaram quase totalmente; embora a água recolhida nos poços fossem poluídas, enlameadas e com mal cheiro, ainda havia um arremedo para suprir as necessidades mais gerais da população.

Com a seca, os poços secaram e os habitantes estão desesperados.

A Escola Pe. José Maurício, em Santa Clara, onde estudam cerca de 800 crianças, possui um poço artesiano, entretanto há quase quatro meses a bomba apresenta defeitos e não foi consertada, e as crianças estão impossibilitadas de ir à escola, sob pena do proliferamento de doenças, por absoluta falta de higiene.

No Magarça, a tubulação está incompleta, o que impede o abastecimento de água encanada; no Jardim Maravilha, entretanto, inexiste qualquer tubulação.

A assembléia realizada no último domingo, que foi bastante concorrida, discutiu as possibilidades de os moradores, em ação conjunta, reivindicar junto às autoridades estaduais a solução do problema angustiante; foi eleita uma comissão de 14 membros que deverá ir ao governador — almirante Faria Lima —, em última instância, para cobrar uma solução.

PIPAS D'ÁGUA PELO MENOS

A decisão da assembléia, que elegeu a comissão de 14 membros, visa levar ao governador-interventor a calamitosa situação dos habitantes da localidade; todas as soluções paliativas foram rejeitadas pelas autoridades estaduais. Em 3 de outubro passado, a Associação do Jardim Maravilha enviou ofício, acompanhado de assinatura de 336 moradores, à Cedae, em Campo Grande, solicitando, em caráter de emergência, que fosse distribuída água aos habitantes da localidade através de carros-pipa; em 4 de outubro a solicitação foi respondida nos seguintes termos:

"Infelizmente, a Cedae-Campo Grande não tem condições de atender a tão relevante pedido". Engenheiro-chefe do 12.º DAR".

Igualmente foi enviado ofício à Polícia Militar de Campo Grande, solicitando o fornecimento de carros-pipa para os moradores, em virtude do estado de calamidade pública da região; do mesmo modo foi negada a solicitação.

A reportagem, percorrendo o bairro, recebeu denúncias de moradores da localidade que, a par da negativa da PM, o destacamento de Marambaia está vendendo água aos moradores; do mesmo modo, a reportagem tomou conhecimento que existem pessoas explorando a situação, possuidoras de poços ainda com capacidade de fornecimento, vendendo garrafões aos menos afortunados a Cr$ 5,00.

O problema que aflige Magarça e Jardim Maravilha, como já enfocou a reportagem, é idêntico em todos os bairros populares. Atrás da miséria, da falta de higiene, inexistência de esgotos, água e etc. existem sempre um loteador ou uma firma imobiliária explorando a pobreza dos moradores, vendendo-lhes ilusões e organizando loteamentos irregulares. No caso específico daquelas localidades, a Imobiliária Obrazim, que vendeu os lotes, não o fez regularmente, deixando de urbanizar a área e não realizando as obras indispensáveis para o fornecimento de água.

A referida empresa — Imobiliária Obrazim — continua construindo casas e já está colocando algumas à venda a preço aproximadamente de Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), embora no local não exista água; aos incautos diz que a tubulação em breve chegará ao local de sua propriedade.

Já no Bairro Danon, onde também tal imagem (homens, mulheres e crianças transportando água) se repete, moradores reclamam também da falta de uma escola, Regina de Souza e mais três de suas vizinhas, todas com fi- presso Nossa Senhora da Glória Ltda., no que se refere à venda de passes estudantis". Como comprovam, a empresa venda de tickets dizendo que os mesmos dão direito a 50 por cento de abatimento. Na realidade, 50 passes saem ao preço total de Cr$ 100,00, enquanto que o preço real da passagem cobrado na roleta é de Cr$ 3,00.

Badiados todos os esforços emergenciais, qual seja pelo menos que as autoridades providenciem a distribuição de água, através de pipas d'água, a Comissão de Moradores procurará o governador-almirante-interventor para busca de uma solução definitiva, qual seja o acabamento da tubulação e construção nas outras áreas onde inexiste sequer um metro de tubo.

BERNE — 20,6 LUTA

Dom Rodrigo

Nas margens da estreita e perigosa estrada de paralelepípedos, que liga o centro de Nova Iguaçu à Queimados, dois bairros se destacam pelos seus problemas, ora semelhantes, ora diferentes, que apresentam. Localizado à direita da estrada, Dom Rodrigo é um bairro pequeno, com poucas construções, algumas semi-acabadas. Torna-se difícil o acesso porque suas ruas são todas de terra batida, esburacadas e, em dias de calor, a poeira é tão intensa, que, o veículo da frente tira a visão do veículo que vem atrás.

O mesmo ocorre na bairro Danon, na Estrada de Madureira, onde a poeira também é constante. As ruas, além de não serem pavimentadas (como no Dom Rodrigo), nem sequer estão devidamente demarcadas. No Danon, o que se observa com rapidez é uma grande extensão de loteamentos, alguns de legalidade duvidosa.

Enquanto em Dom Rodrigo, os moradores colocam a falta d'água como o problema primordial, esquecendo-se mesmo da falta de esgotos e de que, os cascalhos espalhados pelos buracos das ruas são soluções paliativas que, nos períodos de chuvas só tendem a se tornarem prejudiciais, os habitantes de Danon preocupam-se, fundamentalmente, com o problema da educação. É que, na localidade não existe um colégio e, o mais próximo fica em Cabuçu, ou no centro do município.

Bastante revoltados, moradores de Dom Rodrigo reclamam da falta d'água, lembrando o progresso do Bairro de Maria José (que é mais distante do centro de Nova Iguaçu), e onde já existe água canalizada. E explicam a razão: "É que lá mora a mãe do prefeito". Maria de Fátima, uma das moradoras de Dom Rodrigo, faz até uma brincadeira com a situação: "O que importa não é a distância nem a falta da água, o que importa é que no Bairro Maria José moram parentes do prefeito!!!"

Um outro problema visível nesse bairro é a iluminação. Existe a rede elétrica, no entanto, é mínimo o número de postes, assim como é bastante fraca a luz. Uma grande parte de lâmpadas já foi destruída e a substituição delas ainda não mereceu nenhum interesse por parte das autoridades locais. Nos morros que ficam do lado esquerdo da estrada de ferro, que corta o centro do Dom Rodrigo, já existem sinais de favelas. Com uma distância considerável entre um e outro, o que não falta nos morros são alguns barracos e, consequentemente, pessoas transitando sobre os trilhos do trem, carregando enormes latas d'água na cabeça.

Gincana da Escola Brasil

No próximo dia 16, a Escola Municipal Brasil estará realizando sua grande Gincana, a partir das 8 horas. A escola de Olaria terá a culminância de sua primeira Gincana, mobilizando toda a Escola e a Comunidade.

Para aquela Gincana, a diretora do estabelecimento convocou não só os alunos da escola da rua Drumont, em Olaria, mas também os pais ou responsáveis pelos estudantes, que trataram de conseguir aquilo que a Gincana pedia, como doações, atrações e profissionais diversos.

Vistoria de táxis de finais 20, 30 e 40 até sexta

Até sexta-feira, 17, estão sendo vistoriados táxis com placas de finais 20, 30 e 40 no Departamento Geral de Transportes Concedidos — do Município do Rio.

Proprietários desses veículos devem ir à Rua Dois de Dezembro, 41, Flamengo, das 9 às 16h30min, com a documentação. Depois, a vistoria é na Rua Garcia Pires, 4, Quintino Bocaiúva.

ÔNIBUS E MICROÔNIBUS

Em novembro estão sendo vistoriados ônibus de passageiros com número de ordem de final 8.

Também até dia 30 estão sendo vistoriados microônibus (R o c inha-tarifados).

FROTA BRASILEIRA NA PESCA DO CAMARÃO

Brasília (AN) — Expirados os acordos para a pesca do camarão, que o Brasil mantinha com os governos dos Estados Unidos, Suriname, Barbados e Trinidad e Tobago, 250 embarcações de empresas de pesca brasileiras vão substituir a antiga frota estrangeira que até 31 de dezembro do ano passado operava no litoral Norte do País.

Esses acordos, firmados em 1975, inicialmente com um prazo de dois anos e posteriormente prorrogados por mais um ano, buscavam somente legalizar a pesca no mar territorial brasileiro de 200 milhas feitas por aqueles países há mais de 30 anos.

O Governo brasileiro, resolvendo não mais renovar os acordos, convocou os países contratantes a Brasília, quando propôs a associação de empresas estrangeiras com empresas brasileiras, com a formação de "joint-ventures" para a pesca do camarão, ou o simples arrendamento de embarcações estrangeiras por empresas brasileiras, como solução conciliatória.

MAIORIA DE CAPITAL

Com participação brasileira de pelo menos 60% do capital social e 51% do capital votante da empresa, essas "joint-ventures" terão sua sede principal no Brasil, mas poderão, também, ser registradas pelo país-sócio. Poderão ser, ainda, arrendadas embarcações do sócio minoritário, de acordo com a legislação brasileira.

Dentro dessa orientação, a assinatura de um novo acordo entre Trinidad e Tobago e o Brasil já permite a constituição de empreendimentos conjuntos para desenvolver atividades do setor da pesca, mediante a participação acionária de pessoas físicas ou jurídicas daquele país com empresa pesqueira já constituída ou a ser formada no Brasil.

FROTA BRASILEIRA

Dentro da política de substituição da frota estrangeira, a SUDEPE também acolheu solicitação de três grandes empresas pesqueiras para o arrendamento de 106 barcos camaroneiros de uma empresa nórte-americana. As companhias arrendatárias — Confrio, Ciapesc e Ipecea — mantém instalações na região Norte e têm experiência na captura e na exportação de camarão e de outros produtos pesqueiros.

As estimativas da SUDEPE indicam que, com a substituição da frota estrangeira, o Brasil poderá exportar, só do litoral Norte, até 40 milhões de dólares.

Fundador Tenório Cavalcanti
(Fundado em 3 de fevereiro de 1954)
DIRETOR RESPONSAVEL
Boris Nicolaevski
DIRETOR COMERCIAL
Odilon M. Fonseca
EDITOR
Francisco M. Pinto
SUPERINTENDENTE
Antônio de Holanda Cavalcanti
Publicidade
Evandro Mendes
PUBLICIDADE
R. da Alfândega, 43
1.º e 3.º andares
Tel.: 252-8303
Redação, Circulação e Administração:
R. da Alfândega, 43
1.º e 3.º andares
Tels.: 221-6319
e 224-0261
Composto e impresso na Gazeta de Notícias
Rua Leandro Martins n.º 72 — Rio — RJ

Relações interpessoais tem curso na Casa do estudante

terpessoais, sob a responsabilidade da Profa. Angela Fortes Rocha, no auditório da Fundação Casa do Estudante do Brasil. O curso, constante de seis palestras, prosseguirá nos dias 16, 20, 23, 27 e 29 do corrente de 15 às 17 horas.

Inscrições e outras informações na Secretaria da Casa do Estudante, à Praça Anna Amélia, 9, 8.º andar — Castelo, das 14 às 17 horas, ou pelo tel.: 232-4885.

A Profa. Angela Fortes Rocha é profissional de Relações Públicas, ex-representante do MEC no Estado da Bahia (Setor de Educação de Adultos), ex-professora e chefe do setor de Relações Públicas da Universidade Santa Úrsula e escritora com obras publicadas na área de Relações Humanas.

"DIREITO JUDICIÁRIO DO TRABALHO"

Acaba de ser lançada, em 1a. edição, com selo da Editora Forense, "Direito Judiciário do Trabalho", do Ministro Coqueijo Costa. Trata-se da única obra no Brasil que faz comparação do Direito do Trabalho com o Direito Processual do Trabalho, abrange todo o Direito Processual do Trabalho, inclusive normas sobre o Ministério Público do Trabalho e Organização Judiciária do Trabalho.

Palestra mostra Grupo Oficina no teatro dos 4

Um espetáculo-palestra mostrando fatos inéditos dos bastidores e trechos de peças do repertório do Grupo Oficina será apresentado hoje, às 17 horas, no Teatro dos 4, dentro do Ciclo de Debates para Compreender o Teatro Moderno.

Com ingressos gratuitos distribuídos no Shopping Center da Gávea, o público poderá assistir à encenação de uma pesquisa realizada sobre o Oficina pelos alunos do Curso de Interpretação do Teatro dos 4 que entrevistaram o diretor José Celso Martinez Correa em busca de informações para teatralizar a história do Grupo.

Boris (MDB - 1629): o povo no poder

Boris Nicolaevski, candidato pelo MDB a deputado estadual sob n.º 1629, é um candidato bastante diferente de seus colegas. Não acredita que a simples eleição de bons candidatos seja suficiente para que as condições de vida melhorem.

Boris, consciente, lutará pelos trabalhadores incansavelmente

"Sem que o povo se organize e se una, em seus sindicatos e associações, não chegaremos à lugar algum. A maioria dos candidatos, inclusive do próprio MDB, quer apenas obter um mandato para fazer uma carreira e obter vantagens pessoais" — afirma o nosso companheiro, Diretor da LUTA DEMOCRÁTICA, ora licenciado e que reassumirá seu posto no dia 16.

LUTADOR PERMANENTE

Boris Nicolaevski, embora pela primeira vez seja candidato a um posto eletivo, já faz política há mais de 20 anos. E ele explica:

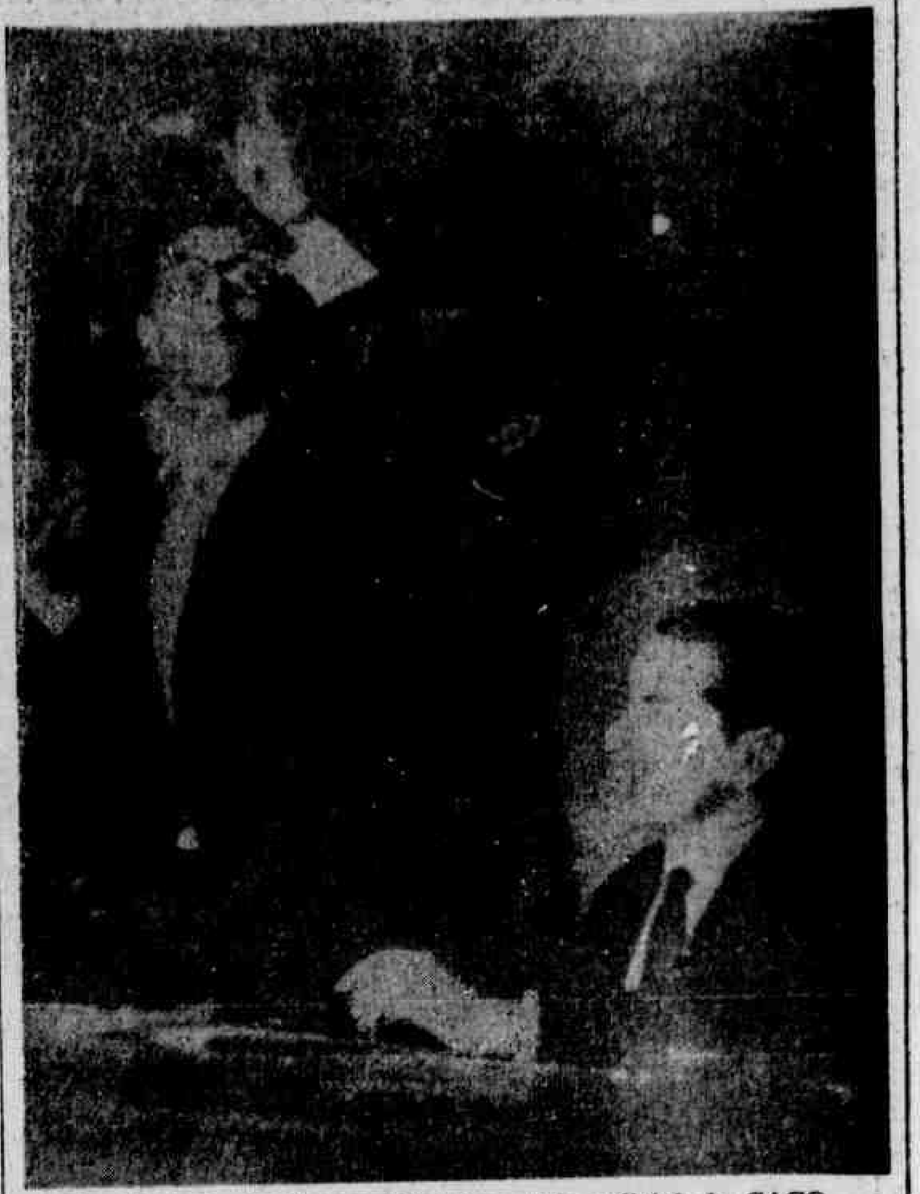
"Em 1947 comecei a trabalhar como metalúrgico na Fábrica de Fogões Diana, na Vila Valqueire, como ajudante de soldador. Em 1948 fui trabalhar como "office-boy" na Light, de onde fui demitido por liderar um movimento reivindicatório. Fui gráfico, jornalista, escrevente de cartório, corretor de imóveis, vendedor de livros, enfim, passei por todo tipo de difi- sempre entendi que a unida- culdades. Mas sempre fui um trabalhador sindicalizado; de dos injustiçados é que lhes dá força".

"Atuei bastante no movimento estudantil — continua Boris — e, como representante externo e orador oficial do CACO, no período de 1958 a 1963. Participei das lutas contra a Lei de Diretrizes e Bases; contra os aumentos das tarifas de bondes; e pela gratuidade total do ensino. Politicamente, atuei no Partido Socialista e no PTB, fazendo ativamente as campanhas eleitorais de Leonel Brizzola, Sérgio Magalhães e Max Costa Santos".

PROGRAMA DEMOCRÁTICO

O programa político de Boris, como candidato emedebista, abrange basicamente quatro questões: 1) *Redemocratização*, o que inclui a revogação dos atos de exceção, a anistia ampla e irrestrita, a liberdade de organização popular e partidária; 2) *Justiça Social*, de forma que se termine com o arrocho salarial, dando aos assalariados maior participação nas riquezas produzidas; 3) *Nacionalismo e Desenvolvimento*, significando uma política econômica que acelere o progresso, mas que garanta uma participação maior às pequenas e médias empresas brasileiras e não aos grandes grupos do capital estrangeiro; 4) Política popular, no terreno estadual, com a cessação dos privilégios da Zona Sul do Rio, aplicando-se as verbas preferencialmente na Zona Norte, Baixada e Municípios pobres.

BORIS com BRIZOLA



Em 1963, Boris Nicolaevski foi o orador oficial do CACO (Faculdade Nacional de Direito), na homenagem prestada a LEONEL BRIZZOLA

Realengo: bairro-cidade que os políticos sempre traíram

Realengo, sem exagero nenhum, já não pode ser chamado de bairro, pois se transformou numa verdadeira cidade, com inúmeros sub-bairros: Barata, Piraquara, Capitão Teixeira, Estação, Batã, todos eles extremamente populosos, já vivendo cada um deles problemas específicos.

Mas, apesar de ter crescido tanto, Realengo não mereceu das autoridades e nem tampouco dos políticos locais a atenção que sua população merecia. Até hoje, conta apenas com uma linha direta de ônibus a 921. Não tem universidade, não possui posto da COBAL ou mercado granjeiro e uma série de outras importantes necessidades.

O Batã, por exemplo, reclama, há muitos anos, a instalação de rede de esgotos e águas pluviais; a regularização do abastecimento d'água; a pavimentação da maioria de suas ruas.

No Barata, o problema é semelhante ao do Batã: ruas sem calçamento, falta de saneamento e de outras providências elementares que os políticos prometeram mas não cumpriram.

No Conjunto da CEHAB da Rua Capitão Teixeira, o problema maior é o da regularização definitiva dos títulos de propriedade dos moradores, muitos deles ainda dependendo de um maior interesse da diretoria da CEHAB em regularizar suas situações — o que não conseguiram nestes anos de desgoverno arenista. Nem mesmo o Bloco Carnavalesco Hora Certa — a grande alegria do Conjunto — conseguiu sede do governo, iluminação ou asfaltamento de sua quadra — o que foi feito com recursos pessoais de amigos de nosso companheiro Boris Nicolaevski, candidato do MDB a deputado estadual.

Hoje à noite, os moradores de Realengo estarão demonstrando na quadra do Bloco Hora Certa e na Escola de Samba Unidos do Batã a sua aberta disposição de votar nos candidatos do MDB (BORIS para deputado estadual e FELIPPE PENNA para deputado federal), como um protesto contra o total abandono a que o bairro e suas entidades foram relegados em todos estes anos de Governo da Arena.

Vila Cruzeiro e Penha querem um pouco de ajuda

Os moradores do Parque Proletário da Penha e da Vila Cruzeiro — cerca de 32 mil pessoas — estão reivindicando do Governo estadual uma providência para dar andamento a um processo que iniciaram há cerca de 4 anos, junto à CEHAB (Companhia Estadual de Habitações) pedindo que lhes fosse efetivada a venda de terrenos em que moram, dentro do sistema financeiro do BNH, «única forma das famílias que ali residem terem paz e sossego».

O pedido foi entregue pelo professor Fellippe Penna, candidato a Deputado Federal pelo MDB e Boris Nicolaevski candidato a Deputado Estadual pelo MDB, que visitaram a região a convite do pastor Napoleão Ribeiro Falcão, da Igreja Evangélica da Assembléia de Deus.

Política desestruturada eleva índice de crimes

Devido ao alto índice de criminalidade, frequentemente a Baixa Fluminense está nas páginas dos jornais. Esse elevado índice, geralmente, vem do grave problema social que assola toda a Baixada. Este problema é o reflexo de uma política desestruturada, para uma região que não teve, "nos programas que para ela foram elaborados", um estudo relativo à alta densidade populacional que hoje vem a ser uma das principais causas dos desajustes ocorridos na Baixada.

Com os frequentes erros acumulados pelas administrações anteriores, um dos mais importantes municípios da Baixada, Nova Iguaçu está mergulhada neste mundo de problemas. Antes uma cidade dormitório, Nova Iguaçu não demonstrava ser uma região tão frágil, administrativamente. Contudo, o desenvolvimento que a região está passando traz à baila esses problemas e, o que é pior, o poder político não encontra meios para resolvê-los ou se os tem não os apresenta.

Jardim Ulisses foi um dos bairros de Nova Iguaçu visitado por nossa reportagem, e por Boris Nicolaevski, candidato a deputado estadual (MDB-1629), a fim de que pudéssemos constatar o grau de dificuldades que o bairro está passando.

Na verdade, Jardim Ulisses é um bairro que reflete, em parte, os problemas da Baixada. Lá o índice de criminalidade é nulo, pois conforme afirmou um dos líderes do bairro, Sr. Freire Filho, os três mil moradores do bairro são proprietários de suas casas e têm uma renda mensal que não pode ser encarada como excelente, mas que não os deixa à míngua.

Porém, dois problemas afetam a este bairro, sendo que um deles — a falta d'água — já dura um ano e dois meses. O outro gravíssimo problema é referente ao matagal que prolifera pelas ruas do bairro, atraindo ratos e outros animais nocivos, que provocam doenças como: meningite, tifo, hepatite etc.

ÁGUA

A falta de água no Jardim Ulisses começou quando os comerciantes do bairro Jardim Tropical pegaram três ramais de água e desviaram-no para o Jardim Tropical novamente.

Moradores de Maria Paula não abrem mão de seus direitos

Mais de duas mil famílias do Bairro de Maria Paula estão ameaçadas de serem despejadas, em virtude da ação especulativa da família Canecá, proprietária da Cerâmica Maria Paula e que se intitula, sem nenhuma base jurídica, como proprietária de quase toda a região.

Um dos fundadores da Cerâmica da família Caneca foi procurador da ama de D. Pedro II — a Maria Paula — e acabou fazendo uma série de manobras que lhe permitiram, em conchavos com cartórios e com certas autoridades administrativas —tomar posse de enormes glebas de terra da região.

Atualmente a família Caneca está desenvolvendo suas manobras em dois sentidos: tentando expulsar, pela força, os posseiros que vivem nas terras até há 56 anos, e, ao mesmo tempo, sonegando outorgar as escrituras aos adquirentes de lotes, exigindo dos mesmos uma ilegal correção monetária dos preços de compra.

Nossos companheiros BORIS NICOLAIEVSKI, candidato a deputado estadual pelo MDB, nº 1629, foi escolhido pelos moradores de Maria Paula, não só como seu candidato no pleito de 15 de novembro, mas, também, como o advogado que se incumbirá de defender na Justiça a sua permanência nas casas e terrenos onde vivem.

Polícia sai e deixa Padre Miguel na pior

Uma verdadeira legião de marginais está tirando a tranquilidade dos moradores de Padre Miguel, depois que a Polícia Militar retirou o posto policial que garantia a segurança dos moradores da região. Aproveitando-se da ausência dos policiais, os marginais e desocupados perturbam a vida dos pacatos moradores do bairro. É raro o dia em que alguém não é assaltado, agredido e até assassinado pelos bandidos que infestam o lugar.

Além dos bandidos, existem os pivetes, que atacam, inclusive, com mais frequência, os moradores da região.

Favela de Manguinhos precisa de esgotos e de calçamento

Quem nunca foi à Favela de Manguinhos, não sabe o que é o desprezo das autoridades governamentais pela população carioca. A favela fica bem ali, no início da Avenida dos Democráticos, em cima de um autêntico pantanal, com suas ruas esburacadas, sem qualquer tipo de pavimentação, sem rede de esgotos nem de águas pluviais. A rede de luz só foi conseguida graças aos esforços da Associação dos Moradores, mas não tem relógios individuais e o que cria tremendas injustiças no cálculo das contas que lhe são cobradas.

Fellippe Penna e Boris Nicolaevski, candidatos do MDB a deputado federal e estadual, respectivamente, já estiveram várias vezes em Manguinhos, em companhia de Zoroastro «Bimba» e de Jobo «Gordo», interessando-se por suas reivindicações e se comprometendo a todo empenho para melhorar suas condições de vida. Boris obteve, inclusive, uma série de donativos de amigos para o Democráticos Futebol Clube e aparelhagem de som para os principais compositores da Escola de Samba local, sem qualquer intuito de obtenção de votos ou de gratidão. Em suas freqüentes visitas à favela, tem insistido na tese de que só o fortalecimento de sua Associação — e não apenas o voto no MDB — é que dará aos moradores condições de força para reclamar das autoridades a melhoria das desumanas condições em que vivem em seus casebres e barracos.

Caramujos e Barreirinha, os bairros órfãos de Niterói

Caramujos e Barreirinha nunca tiveram a atenção dos poderes públicos fluminenses, nem do Governo do Estado e nem da Prefeitura de Niterói. São dois bairros muito bem localizados, logo depois do final do Fonseca, bem à margem da Rodovia Amaral Peixoto. Apesar disso, e das enormes taxas que pagam de água e de imposto predial, vivem no maior abandono. Caramujos vive um sério problema de falta dágua, agravado pela venalidade dos manobreiros, que se aproveitam da escassês do precioso líquido para beneficiar os moradores das ruas que lhes dão melhores gorjetas.

Em Barreirinha o problema é ainda mais sério. Não só a falta d'água é crucial e constante como seus moradores vivem em terrível insegurança, com todas as suas ruas sem calçamento, com iluminação precária, sem esgotos nem rede de águas pluviais.

Nosso companheiro Boris Nicolaevski tem levado à direção do MDB denúncias consecutivas sobre o abandono em que vivem Caramujos e Barreirinha e estará realizando um comício amanhã, domingo, às 10 horas da manhã, na subida de Barreirinha, ocasião em que proporá aos moradores da localidade a criação de uma Associação como a melhor forma de ajudarem o MDB a obter o atendimento de suas justas reivindicações.

COLUNA DO INFINITO

Escrito voluntariamente por Ribamar, da Igreja União Evangélica Pentencostal, situada na Praça Inácio de Canto, 12, em Madureira. Culto às quintas e domingos, de 19 às 21 horas, com entrada franca. Disse Jesus (São Mateus, 23 v 33: «Serpentes, Raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?» José Ribamar da Silva.

Felippe Penna: “preciso lutar contra a miséria que conheci”

A pobreza, o sofrimento, a doença e o analfabetismo têm que ser combatidos, custe o que custar. Nas fábricas que tenho visitado, ouvindo os reclamos dos trabalhadores, nas favelas, morros e bairros, em contato com a população menos favorecida, tenho constatado os nefastos resultados de uma política desligada da realidade brasileira, a qual tenho combtido todos estes anos.

Afirmei, reafirmei e provei à inúmeras personalidades do Governo que somente uma política de emprego poderia evitar o arrocho salarial a que infelizmente chegamos e, agora, com seu voto, preciso lutar contra a miséria que conheci.

A adoção do contrato coletivo de trabalho, a liberdade de negociação entre empregados e empregadores, reposição salarial das defasagens dos reajustes são medidas muito importantes que, entretanto, integram um contexto em que se destaca como fator principal UMA POLÍTICA DE EMPREGO dirigida para a grande massa da população brasileira.

Não é possível continuarmos a ver a empresa nacional definhando, quando só ela tem condições de oferecer trabalho à grande maioria da população brasileira que, por ser pobre, não tem recursos para buscar especialidades, situando-se, por isso, na faixa da mão-de-obra não qualificada.

As empresas estatais continuam a subordinar-se a um critério de eficiência muito inferior ao da empresa privada, com uma missão social de possibilitar a absorção de mão-de-obra, sem contudo poderem, pelas suas naturais limitações, oferecer o necessário trabalho a uma massa de desempregados, além de sua rentabilidade nem sempre proporcional à expectativa.

As multinacionais absorvem em certas circunstâncias mão-de-obra brasileira (qualificada), mas, pela natureza de suas atividades, pelos critérios tecnológicos importados, não oferecem condições de trabalho a quem mais dele necessita.

Conclusão: não existe uma política de absorção da mão-de-obra e o emprego passa a ser um privilégio para alguns e um monopólio dos empregadores, com a miséria aumentando, gerando a marginalidade, num país em que 1 milhão e 500 mil novos braços por ano estão capacitados ao trabalho.

De tudo isso resulta o arrocho salarial, porque a política salarial se articula com a política de investimentos e com a política de emprego e este arrocho oprime e sufoca a todos, trabalhadores, funcionários, intelectuais, liberais e desencadeia o processo de aviltamento da educação, saúde, habitação etc.

Ora, se não há o fortalecimento da empresa privada brasileira, única capaz de oferecer maiores oportunidades de trabalho, reduz-se a taxa de crescimento do produto bruto nacional, fica instável o balanço de pagamentos e aumenta o nosso endividamento externo.

Repito, pois, que somente a política de emprego nos dará condições de obter o salário ideal com o qual o trabalhador terá o poder aquisitivo dos seus ganhos revigorados e condições de vida mais humanas.

É por isto que desejo lutar e espero contar com o seu voto para, na Câmara Federal, combater o arrocho salarial, a alta do custo de vida e pugnar pela necessária melhoria para aqueles que são a força que gera a nossa riqueza: os que trabalham e produzem.

FELIPPE PENNA

Síntese do pensamento de Felippe

a) *O subemprego é o maior problema social e econômico brasileiro do qual derivam todos os outros. A única solução para recolocar o desenvolvimento brasileiro em seu devido lugar é através de uma valorização do trabalho e da poupança nacional, evitando-se assim a excessiva dependência externa da economia.*

b) *A inflação brasileira é em grande parte derivada das tentativas do próprio Governo financiar o processo de crescimento com recursos que não dispõe. Só uma reformulação profunda da política econômica relativamente a estrutura de consumo supérfluo interno permitirá reduzir a inflação pelo aumento da poupança relativa.*

c) *Precisamos dar alta prioridade à produção de gêneros de primeira necessidade, de acordo com a cultura alimentar do nosso povo.*

d) *Impossível uma política de saúde no Brasil que não se integre numa política de alimentação e emprego e que não se utilize da experiência popular.*

e) *A cultura brasileira hoje é basicamente de fora para dentro. A utilização do esporte, dança e música nacionais poderia integrar mais adequadamente o povo num sistema de educação como complemento aos atuais programas de alfabetização.*

f) *Prioridade na política habitacional é o maior estímulo para a ampliação do mercado de emprego de mão-de-obra não qualificada.*

g) *O fortalecimento dos sindicatos, associações religiosas, municípios e organizações comunitárias é o caminho para a democracia plena no Brasil. Estas associações precisam de autonomia e não de favores.*

h) *Defendemos, enfim, um modelo de desenvolvimento humanizado, onde o homem tenha o direito básico de reivindicar, criticar e participar das decisões que di-*

E A SAÚDE DO POVO?

— Felippe Penna

Preocupados que estamos e sempre estivemos com o problema de saúde, mantivemos contatos com especialistas de várias áreas, no sentido de esclarecer o público em algumas coisas básicas.

A saúde, a partir de uma boa alimentação primitiva e continuada, é um cuidado e direito mínimo inerente à pessoa. Sua saúde, sua integridade física e mental são o que há de mais importante. Para que uma pessoa goze de boa saúde, é evidente que precisa ter alimentação sadia. Portanto, saúde não é algo a ser tratado fora de um contexto global de uma determinada realidade social de um país. Infelizmente no Brasil, a saúde parece estar sendo vista e tratada pelas autoridades como algo desvinculado de tudo o mais que resta.

A leviandade com que se trata os problemas de saúde é lamentável. São Planos e Planos de Saúde pronunciamentos que ficam nas escrevaninhas dos burocratas e que custam milhões de cruzeiros e milhares de vidas.

Faz-se propaganda pelas TVs do bom atendimento proporcionado pelo INAMPS. Sabemos que a realidade verdadeira é bem outra. é a das filas na madrugada, às quais o trabalhador e sua família tem que se submeter, quase num ato de humilhação. O que se gasta na TV também daria para salvar muitas vidas. Vidas que já começam sob a égide da fome.

Infelizmente, parece que o trabalhador não sabe a quem tem direito ou não quer fazer valer seus direitos por algum temor. Sabe bem seus deveres — um deles é o de contribuir com 8% pagos durante anos seguidos o trabalhador e sua família têm direito a excelentes tratamentos. O que ocorre na realidade é que é mal atendido por funcionários que ele mesmo sustenta e pelos médicos que pouco ou mal o examinam. A pessoa nem é vista e tratada como tal. Nos ambulatórios, a pessoa é chamada por um número de ficha.

Trabalhador, não deixe que o tratem assim. Exija ser chamado por seu nome, você é gente, precisa ser atendido com dignidade. Ninguém está a lhe prestar favores. Você já pagou tudo com sua contribuição mensal. Não deixe que este dinheiro se perca nos escaninhos da burocracia ou malbaratado em outras coisas que não sejam a sua saúde e sua aposentadoria. Não deixe que sua vida seja gasta por outra pessoa. Use-a você mesmo para tentar viver bem.

QUEM É FELIPPE PENNA

Comunico aos prezados amigos que meu nome foi incluído na chapa do MDB para Deputado Federal, sob o nº 372.

Considero da mais alta importância a participação dos trabalhadores brasileiros na próxima eleição de 15 de novembro.

Impossibilitados de participar das decisões que interessam a toda Nação, os trabalhadores brasileiros continuam acreditando no restabelecimento da democracia e de seus direitos.

Sou homem público que prego e pratico as idéias de cooperação e confraternização, inclusive por meio da participação das pessoas que trabalham na gestão das próprias empresas.

Inúmeros metalúrgicos, estudantes, funcionários públicos e bancários querem minha participação nos assuntos de interesse do País com base na fidelidade ao amor e respeito ao trabalho bem como o fortalecimento da empresa nacional.

Prego e pratico sobretudo uma mudança profunda nos costumes políticos brasileiros e na política econômica de modo que a economia passe a servir ao homem e não o homem a economia.

Sou a favor das eleições diretas para todos representantes do povo, inclusive Senador, Governador e Presidente da República.

Creio na necessidade de uma Constituinte com a participação de todas as camadas sociais, na «revogação das leis de exceção», para garantia da mais ampla liberdade de pensamento, «na anistia» e no respeito aos «direitos humanos».

No que se refere à política econômica julgo imprescindível uma mudança no atual «modelo», de modo a que se possa por meio do aumento da poupança e dos critérios de investimento adotados objetivar um aumento de absorção da mão-de-obra disponível e do emprego, acabando com a economia da poluição e do desperdício.

Acredito numa Política de Alimentação ligada a uma reforma-agrária, especialmente em torno dos grandes centros urbanos que permita criar melhores condições de vida para o homem do campo, barateando o custo da alimentação para os trabalhadores urbanos.

É fundamental para garantir salários justos livremente ajustados com os empregadores e uma melhor distribuição de renda, a adoção de uma Política de Emprego, cujo objetivo será a absorção da gigantesca força de trabalho brasileira, sub-utilizada e sub-empregada dentro da orientação adotada no atual «modelo».

Para se atingir a paz social é necessário não só a liberdade política mas uma nova organização sindical, pois a atual já foi abolida em todos os países que a adotaram, e um modelo sindical próprio que reflita os anseios de liberdade dos trabalhadores brasileiros bem como a realidade de nossos tempos.

Sou a favor da liberdade e autonomia sindical, abolindo-se qualquer tutela, do direito de greve, do direito a livre negociação e do recohecimento dos delegados sindicais nas comissões de empresas como órgão do próprio sindicato.

A fim de que a economia possa verdadeiramente servir o homem é necessário uma Política de Emprego e uma Política de Alimentação adequadas, de modo a que a força criadora dos trabalhadores brasileiros possa se exercer em toda sua plenitude, inclusive com maior acesso à educação, à casa própria, e ao lazer criativo e inteligente.

Luis Fellippe Penna — MDB

NO SALGUEIRO

O que está havendo com a Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro? Ela leva ou não leva o primeiro lugar, ano que vem, no carnaval? Lá no morro, todos desejam a vitória da escola que, durante muitos anos, foi consagrada como uma das preferidas. A volta do Salgueiro à Avenida, com o brilhantismo de outrora, é o maior desejo dos moradores do morro, na Tijuca, torcedores sem igual da grande campeã.

No Morro do Salgueiro a comunidade sofre, a cada dia, os mais diversos problemas, desde a falta de obras de urbanização à ausência de um posto médico, tão desejado pela população e necessitado por milhares de crianças que ali residem.

Em dia de tiroteio no morro, nem a Polícia consegue subir. Queriam matar o "Aranguelro", da escola de samba, mas se alguém perguntar a um dos moradores, ninguém sabe de nada.

Na briga entre grupos, o salgueirense é espectador. O tiroteio rola solto no topo do morro. O pessoal descansa as trouxas, olha tudo para cima. Alguns sentam na murada — privilégio do trecho asfaltado —, outros encostam no posto. O que houve? Ninguém sabe, ninguém viu. Só ouviu. É o tiroteio. Tem polícia? Não, nada de polícia. "Polícia não sobe lá em cima", diz uma moradora. Quando o tiroteio acalmou, a Polícia subiu. Oito homens em dois camburões do 6.º BPM — que junto com a 19.ª Delegacia Distrital está oficialmente incumbido do Morro do Salgueiro. Na escola, a mãe de um aluno comunica que o filho não vai à aula: por causa do tiroteio. O que está havendo? "Não sei não, moça, fica quieta que tem criança aí que é danada", responde a senhora à curiosidade da estranha.

Duas horas depois, o morro está aparentemente sereno. A briga terminou zero a zero. Grupos e polícia, ninguém levou a melhor. No bangue-bangue do morro nem sempre o mocinho sai vencedor.

De especulação em especulação, chega-se à versão possivelmente mais próxima da verdade: querem matar o "Arengueiro". Sambista. Causas. Ignoradas. Querem matar o "Arengueiro", e é só.

Em dias de "bang-bang", os moradores do Morro do Salgueiro, habitualmente arredios a estranhos e de pouca conversa, não informam absolutamente nada. Não têm nome, idade, profissão, não moram: a lei do morro redobra; ninguém ouviu, ninguém sabe, ninguém viu.

Se rede de esgoto, dependendo de três dias na semana para abastecer a caixa d'água, e luz puxada no "bico" das poucas caixas particulares, instaladas nos arredores do morro, o Salgueiro é mais uma comunidade debilmente escorada por instituições oficiais.

Pendurados no morro, certamente sem pensar na possibilidade de, um dia, serem removidos para um conjunto habitacional, de apartamentos de 25 metros quadrados, os moradores do Salgueiro habitam casas de estuque e pau-a-pique, em picadas com características de rua. Sem lixeira e sem diversão. Um cenário melancólico, encravado no centro da Tijuca, pertinho do Metrô que está em fase final de construção.

No Salgueiro os moradores não vivem do essencial nem do supérfluo, sobrevivem: as mulheres, a maioria, como empregadas domésticas assalariadas (quando são), diaristas, lavadeiras "por empreitada"; os homens, como biscateiros, operários da construção civil qualificados e desqualificados, funcionários públicos e comerciários.

A maior parte dos jovens, sem instrução, sequer primária, vadia pelas picadas ou pela única rua asfaltada, a de acesso ao morro, que termina no final do conjunto de casas baixas, logo após o único colégio — é a zona nobre. Eles também são tarimbados em "transar todas" ou "inventar alguma". As crianças de 4, 5, 6, 7 e 8 anos, quando não estão na escola, estão em casa lavando, passando, cuidando do irmãozinho recém-nascido, enquanto a mãe trabalha.

"Flashes" da campanha Felippe Penna

O contato com o povo, com as regiões mais pobres da comunidade, é uma imposição a que nenhum candidato a cargo político pode se esquivar. Além de ser uma exigência natural para tornar conhecido o seu pensamento e as soluções que pode propor para os problemas graves que afligem em maior escala a população mais desassistida, é uma questão de consciência para aqueles que pretendem participar da administração do País e fazer valer o direito dos humildes e dos trabalhadores.

Em sua peregrinação por tantas e tantas paragens deste Estado, o Professor Felippe Penna — candidato a Deputado Federal n.º 372 pelo MDB — tem se debruçado sobre os mais variados problemas, prazeres e desprazeres, angústias, vicissitudes e sofrimentos dos mais diversos tipos. É uma experiência que não só o recomenda ainda mais ao eleitorado como também o sujeita a um amadurecimento natural, fortalecendo sua visão brasileira. Serve tal experiência para confirmar bons princípios e uma correção de caráter indiscutíveis.

Na tentativa de demonstrar esta vivência, obtida ao longo dos últimos três meses, quando Felippe Penna percorreu mais de uma centena de núcleos populacionais do Estado do Rio, embrenhando-se no interior e em cidades das mais distantes, valendo-se dos mais variados meios de locomoção, apresentamos aqui um quadro de flagrantes de algumas das localidades visitadas.

Não é só uma comprovação de sua exaustiva campanha, mas uma prova de que a experiência serviu como base para uma visão realista dos municípios, dos modos de vida, das dificuldades e sofrimentos, e, principalmente, do homem fluminense.

Felippe Penna com moradores de Corumbá, em Nova Iguaçu

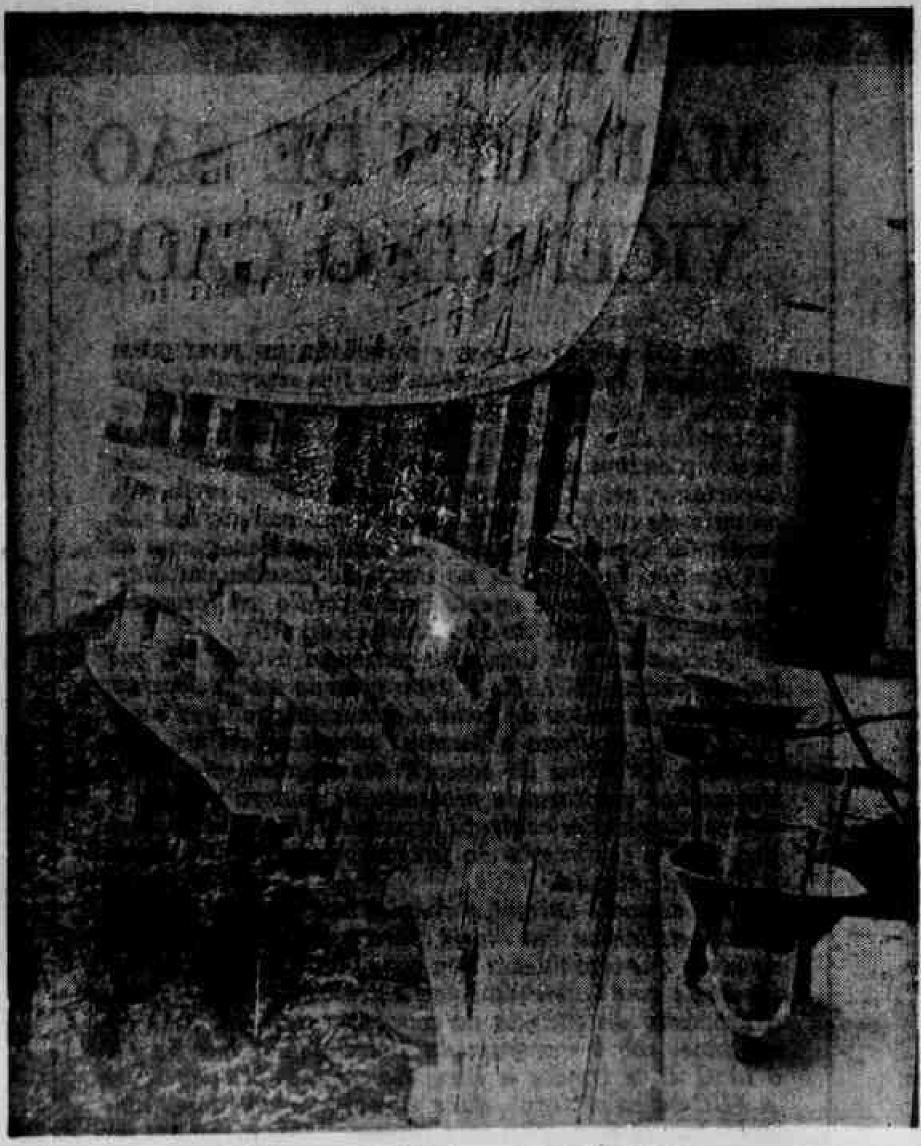
Com Jorge Roberto Silveira

Felippe na Sociedade dos Amigos do Jardim América

Penna e Boris na Igreja Evangélica de Vila Cruzeiro

PEDREGULHO CONTINUA TOTALMENTE ABANDONADO

"Comandos" da LUTA, em companhia dos candidatos FELIPPE PENNA e BORIS NICOLAEVSKI, do MDB, vistoriaram as precárias condições do conjunto administrado pela Fundação Leão XIII.



A beleza arquitetônica com o abandono a que foi relegado o Conjunto Residencial administrado pela Fundação Leão XIII.

Ao redor do Conjunto Residencial Mendes de Moraes, conhecido como «Pedregulho», o mato está crescendo sem parar. O lixo se acumula no meio do mato, única alternativa visível para quem não tem lixeira. É que as lixeiras do Conjunto há muito tempo estão quebradas ou entupidas, sem conserto. Na parte inferior do prédio as caixas de esgoto estão transbordando, entupidas, exigindo reparos urgentes.

SUJEIRA INCRÍVEL

Os ratos encontraram nesse ambiente uma moradia ideal, onde há farta alimentação e as melhores condições de sujeira para criarem seus filhotes. A Saúde Pública também não aparece ali.

Contudo, uma equipe de operários vem trabalhando no Conjunto, desde alguns meses, para recuperar o piso de cimento, as paredes e os encanamentos. A pintura das partes externas também será feita. As providências quanto ao esgoto e o lixo ficarão para o final, quando deveriam ser as primeiras.

Os moradores fazem muitas queixas e contra eles fala o administrador, José Carlos: «Na hora de reclamar eles sabem, mas na hora de cuidar do prédio ninguém aparece».

Para um morador, Jair Moura, do apartamento 410, existe realmente muita gente que mora ali e que danifica o prédio. Mas ele também critica a Fundação Leão XIII, sua proprietária, por não saber exercer a administração nem sua autoridade. «Se muita gente tem que ir embora daqui a Fundação seria a primeira, por ser incompetente».

Sofrida, a população dos bairros mais humildes do Rio de Janeiro, além de não receber das autoridades governamentais — da Arena, portanto — obras de urbanização e saneamento, ainda defronta-se com os tubarões sempre prontos a espoliar a bolsa do desavisado e desprotegido consumidor. Esta a preocupação de Felippe Penna (MDB — Federal — 372) e Boris Nicolaevski (Estadual — MDB — 1629).

Reuniões com os trabalhadores e encontros como este foram acontecimento constante na campanha.

Penna no Conjunto habitacional Mendes de Morais com Boris

CONDUÇÃO E CRECHE

Os moradores também pedem uma linha de ônibus entre o Largo da Cancela, em São Cristóvão, e o Conjunto, na Rua Marechal Jardim, no Tuiuti. Reclamam que a subida é muito íngreme e o acesso tem que ser feito a pé.

Uma creche é outra reivindicação e poderia ser implantada dentro do próprio Conjunto que tem ainda grandes áreas desocupadas. Muitas mulheres, com muitos filhos, trabalham fora e não têm com quem deixar as crianças.

Uma série de cômodos está vazio no térreo do prédio, enquanto muitas famílias moram até com 18 pessoas, dentro de um único apartamento.

MDB - MDB - MDB - MDB

Para Dep. Federal

FELIPPE PENNA

N.º 372

Para Dep. Estadual

BORIS NICOLAEVSKI

N.º 1.629

Moradia é a meta de Felippe Penna

Candidato a Deputado Federal pelo MDB n.º 372 e que, juntamente com BORIS NICOLAEVSKI — MDB — n.º 1629 — lutará por melhorias nas favelas e conjuntos residenciais de todo o Estado do Rio.

Rocinha segue abandonada pela Arena

A urbanização da Rocinha está prometida e vem sendo aguardada pelos moradores há muitos anos. Até agora apenas a luz chegou à região, mesmo assim através de uma Cooperativa que cobra preços altos e abusivos. A água não existe e o jeito dos moradores é apanhá-la em baldes e latas, carregando-a aos poucos para cada barraco. A comunidade criou uma entidade — a União Pró-Melhoramentos — para representar e defender seus interesses. Contudo o Governo faz vista grossa e não aplica mais dinheiro ali. Todos se queixam e reclamam mais apoio principalmente em benefício das crianças que ali vivem.

Como todo núcleo de pessoas pobres a Rocinha votará no MDB, nas eleições do dia 15 de novembro, demonstrando sua insatisfação com o atual custo da vida, os baixos salários a fome e a miséria que existem no País. A Arena ali não deverá ter quase votação.

Na verdade de seus quase um milhão de habitantes, uma parcela mínima está "estabilizada" econômica e financeiramente dentro da própria favela. É que, na Rocinha, já existem pequenos e até médios comerciantes, que, com suas padarias, açougues, mercearias e barracas, ganham o seu dia-a-dia sem se locomoverem de dentro do bairro. Contudo, a maioria — empregadas domésticas, serventes e operários — tem que enfrentar, diariamente, a superlotação dos ônibus (linhas 545 e 546) — veículos que já circulavam há mais de 15 anos em outros pontos da cidade — para procurar a sobrevivência em empregos e funções na Zona Sul.

"É um lugar que a gente gosta. As pessoas lá de fora é que têm má impressão da Rocinha", afiançam os moradores. O amor pelo local onde muitos nasceram ou foram pequenos para lá, impede que, para estranhos, eles enumerem o que lhes falta. No entanto entre eles existe uma consciência de organização que gerou, há mais de um ano, a "União Pró-Melhoramento dos Moradores da Rocinha". Junto à União, como confirma a tesoureira da entidade, D. Cecília, "todos falam de seus problemas". Ela (a União) representa a Prefeitura da Rocinha e desde autorização para a construção de um barraco até o problemas com o Posto Policial existente aqui, são solucionados por nós. D. Cecília faz questão de frisar o nome e a função de cada uma das mulheres que junto com ela compõem a diretoria da União dos Moradores: "Silvana, presidente; Vitória, vice-presidente; e Leonora, que é a coordenadora".

problema para a comunidade: "O

Prosseguindo a tesoureira explica que água é um grande e grave projeto já está na Cedae, é difícil, mas se Deus quiser vai sair. Tem que se fazer aqui vários e grandes depósitos para depois ela ser distribuída para as residências e esses depósitos ficam muito caro. Temos fé em Deus que tudo vai sair bem. Quando os depósitos estiverem prontos, nós da União vamos de casa em casa para saber quem vai querer pagar a taxa e ter água".

Pelo que se nota, todos vão querer ter água encanada, no entanto, como frisa a baiana Maria Peri, "o difícil é podermos pagar para tê-la". A falta d'água provoca um grande movimento de moradores que entre atalhos, botequins e, até mesmo outros barracos, em escadarias de terra e algumas com cascalho, transitam diadiamente, diminuindo caminho, com latas de 50 litros na cabeça. Na frente das casas, nos quintais ou mesmo em cômodos, cujas janelas estão entreabertas, se vê um grande número de mulheres lavando roupas em vasilhas, pequenas bacias plásticas ou baldes. Este é o panorama proporcionado pela falta de torneiras e de água corrente, parte viva do cenário da Rocinha.

Outros problemas? São muitos. O lixo, por exemplo, se acumula em cantos, em terrenos vazios, em passagens estreitas e inseguras, em atalhos, em todo lugar, totalmente espalhado ou acumulado nos pontos mais baixos da favela. Esgotos correm pelas ruas, assim como águas servidas que deveriam estar passando por tubulações. Saem de dentro dos barracos tornando, eternamente, úmidos e escorregadios os locais de acesso.

Tanto na parte alta do chamado lado "rico", como na parte baixa, o comércio varejista, adaptado em barraquinhas, torna-se habitual. Desta maneira, na Rocinha, todo o dia é dia de "feira-livre". Mesmo considerando as vantagens de preços para o consumidor, assim como a pequena margem de lucro que o pequeno comerciante consegue neste tipo de comércio, é impossível deixar de perceber suas consequências maléficas. As mercadorias deterioradas ficam espalhadas pelas ruas, misturam-se às águas já apodrecidas e, contribuem para exalar um grande mau cheiro. A elas se acrescem ainda cascas de frutas que as pessoas atiram ao chão. Também as verduras e legumes, à proporção que o sol vai esquentando, adquirem um aspecto nada agradável. Mesmo assim são consumidas, principalmente pelos moradores do lado "pobre" da Rocinha. Moscas posam nos detritos das ruas, posam nos salgados, nos legumes, verduras, frutas, cereais e doces vendidos nas barracas. Crianças brincam nas águas adquirindo uma série de doenças infecto-contagiosas.

No Largo do Bojadeiro é intenso o movimento de pessoas que fazem compras ou escolhem preços e mercadorias de que estão necessitando. Ali, o paraibano Jonas Januário da Silva, o baiano João Jesus da Silva e o carioca Esmeraldo Macedo Pessoa levantam um problema já colocado por D. Cecília: e a luz e força. É que ali, como em outras favelas, não é a Light que diretamente cobra o preço da energia consumida. Existe uma cooperativa de luz, com um presidente (na Rocinha, é o Sr. Batista), que há 14 anos monopoliza o cargo. Por unanimidade, os habitantes da Rocinha dizem que "o preço cobrado da gente é um roubo. Cada mês é um, sempre para mais. E têm pessoas com uma série de eletrodomésticos que pagam menos do "Engraçado é que não sabemos que força exterior segura esse homem que muitos que não têm nada e Silva faz uma complementação: trabalham fora o dia todo". Jonas mem na presidência da luz".

MARQUÊS DE SÃO VICENTE: O CAOS

Nas brigas entre o mar e o rochedo, em geral quem se estrepa é o pobre do marisco, que fica espremido entre os dois. O mesmo acontece com as camadas mais desprotegidas da população. Toda vez que estala uma briga ou desentendimento entre o governo e qualquer entidade importante, podem procurar direitinho e vocês verão que, no meio da confusão toda, algum pobre coitado vai sair perdendo. Um exemplo é o que está sucedendo com as 328 famílias que moram no Conjunto Residencial Marquês de São Vicente, aquele bonito prédio em forma de «S» localizado atrás do Planetário e da PUC.

Antigamente, o Conjunto pertencia a COHAB, que hoje se chama CEHAB. Entrou governo e saiu governo, a instituição mudou de nome e de administradores e sua insegurança continua a mesma: ninguém tem até hoje escritura definitiva de compra dos apartamentos; uns têm apenas escritura de promessa de compra e venda e outros um simples contrato prevendo a hipótese de compra, com o abatimento do preço dos pagamentos feitos a título de aluguel.

Em situação normal, o simples fato de não terem escritura definitiva não daria para assustar tanto. Mas acontece que o problema fica complicado diante da existência de uma tremenda briga entre o Estado e a PUC, a propósito da questão da passagem de uma pista ou um túnel sob o «campus» da Universidade, que ligaria o túnel Dois Irmãos à Rua Visconde de Albuquerque. A PUC bateu pé firme, disse «daqui não saio daqui ninguém me tira» e criou-se o impasse. Começaram a estudar as tais das «alternativas conciliatórias» e uma delas é exatamente a de desviar o traçado para a «meia-encosta» do morro onde está localizado o Conjunto. É a tal história entre o mar e o rochedo: a PUC fica intransigente e o governo Faria Lima resolve fazer média com ela, estudando uma falsa solução que importará inclusive na demolição (!) de uma boa parte dos apartamentos do Conjunto...

O síndico do Conjunto (cujo mandato inclusive já terminou), ao invés de enfrentar para valer o problema das escrituras definitivas e do projeto de desviar a estrada para a meia encosta, faz exatamente o contrário, comportando-se como um cabo eleitoral da Arena: fica cuidando somente de rampas de acesso, de obras de embelezamento e conservação. De que adianta conservar e melhorar o acesso a algo que pode ser demolido?

Não é obra do acaso a omissão do síndico do Conjunto. Apuramos que ele é elemento ativo da campanha eleitoral do deputado arenista Luís Fernando Linhares e pouco está se incomodando com o destino dos moradores. Sua maior preocupação é tentar provar ao seu candidato que o Conjunto vai votar na Arena, mesmo sabendo que isso criaria um péssimo ambiente para a solução dos problemas do Conjunto na próxima administração estadual, a ser exercida pelo MDB.

Salgueiro clama por maior ajuda das autoridades

As crianças do Morro do Salgueiro não têm como se divertir e, por isso, crescem agressivas e violentas. Falta espaço, brinquedos e médicos. As mães lutam à "duras penas" para conseguir manter a família com toda falta de conforto e de recursos. Enquanto isto o Governo da Arena nada faz e se mantém calado.

Na Escola de Samba, surgem muitos protestos pela mudança da quadra e dúvidas quanto à vitória da escola no carnaval que vem. Comenta-se também que querem matar o velho Arengueiro.

O Professor Felippe Penna, candidato a Deputado Federal pelo MDB, n.º 372, visitou o Morro, onde conta com o apoio dos moradores e do Presidente da Escola de Samba, Osmar Valença. Ele lá esteve acompanhado do candidato a Deputado Estadual, também do MDB — n.º 1.629, Boris Nicolaevski.

«O que é ensinado às crianças e jovens, é o ajuste à miséria», «a assitente social da acomodação», diz a Fundação Leão XIII, Maria da Penha Werneck Schuster.

Na Fundação Leão XIII, 87 crianças de 4 a 6 anos, frequentam o grupo de recreação infantil e, 20 mães, a saulas de orientação educacional. «O que elas mais me pedem são passeios, diversões», diz Maria da Penha. E o passeio à Paquetá e Corcovado, realizados este ano, constituiu-se numa introdução de como conviver e participar.

Foi um sucesso muito maior do que as palestras isoladas, o que não quer dizer desnecessária, de psicólogos e pediatras que, de quando em vez, são requisitados pelo Centro. «As atividades de lazer são fundamentais para integrar mães e filhos», salienta a assitente social.

Os desequilíbrios emocionais são comuns a crianças, jovens e adultos favelados do Salgueiro. Nas crianças, pela responsabilidade que lhes são atribuídas a partir do momento em que anda, fala e começa a comer comida de adulto. «Tem um menino de quatro anos, que frequenta o grupo de recreação, que toma conta da casa e dos irmãos menores enquanto a mãe não volta do trabalho», ilustra Maria da Penha. Nos jovens, a causa do desequilíbrio é detectada no ócio que em cadeia, vai cair nos tóxicos e fatalmente em desequilíbrio orgânico. «A maior parte dos jovens, na faixa de 18 anos, não tem curso primário. Muitas vezes quero encaminhar um rapaz para o curso profissionalizante e não posso, se ele não tem curso primário», revela Maria da Penha, afirmando que o tóxico é o maior problema do favelado adolescente.

Para Deputado Estadual

BORIS - MDB 1629 URBANIZAÇÃO IMEDIATA DOS LOTEAMENTOS INACABADOS

Aumento metalúrgico em novembro

LIBERDADE SINDICAL

FELIPPE PENNA

MDB — N.º 372

A liberdade de organização, manifestação e expressão para todas as entidades de representação civil é indispensável para que elas passam funcionar como instrumento de conquista das reivindicações populares.

A organização sindical brasileira, por sua vez, não pode continuar atrelado a uma legislação autoritarista que desde 1937 subordina a vida sindical a uma política ditada pelo Estado, porque as entidades de classe precisam de autonomia e não de favores ou de concessões em torno do que é um direito seu.

A nossa bandeira de luta tem na liberdade sindical, numa política do emprego e na melhor distribuição de renda o caminho para atingirmos a justiça social.

Esta é a única forma de obtermos um salário que não seja de fome, de chegarmos ao pleno emprego, de garantirmos nossa emancipação econômica, de fortalecermos a empresa privada brasileira e de desenvolvermos um sindicalismo autêntico, com as entidades de classe expressando livremente os anseios dos seus integrantes, aliando-se o dever do emprego ao direito ao emprego.

É por isto e por tudo mais que você sofre na própria carne espero contar com seu voto para a Câmara Federal.

Metalúrgicos solidarizam-se com o professor Felippe Penna

Metalúrgicos de todo o Estado do Rio de Janeiro manifestaram-se, através de um documento enviado ao professor FELIPPE PENNA (MDB — 372), o seu apoio à candidatura deste a Deputado Federal pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB). O documento é o seguinte:

Companheiros metalúrgicos:

Com a aproximação das eleições de 15 de novembro, diversos candidatos vêm se intitulando gratuitamente de amigo de nossa categoria e até mesmo de "candidato dos metalúrgicos".

Ao que sabemos, nenhum sindicalista metalúrgico é candidato no Estado do Rio de Janeiro.

Assim, no momento, é necessário que a nossa vanguardeira categoria identifique dentre os candidatos a Deputado Federal, quem de fato, por sua ação e seu programa, mais se aproxime das aspirações dos metalúrgicos — e, em consequência, dos trabalhadores — que são: revogação da política salarial; liberdade de negociação; autonomia do sindicato; amplo direito de greve; e organização dos trabalhadores nas empresas, através de comissões e delegações sindicais.

Os trabalhadores se irmanam também na luta contra a alta do custo de vida, pela anistia, por um Constituinte, e eleições diretas de todos os mandatários.

Desde quando enfrentamos problemas em nossa luta sindical, a partir de 1967, culminando com a intervenção de 1973, viemos contando com a colaboração de FELIPPE PENNA.

Por isso os trabalhadores mais representativos nas fabricas, em reuniões e apos trocas de idéias resolveram apoiar FELIPPE PENNA para Deputado Federal.

Não se trata de um ilustre desconhecido, depois de um convivio de 12 anos, sua dedicação aos problemas da classe trabalhadora e particularmente aos metalúrgicos buscando sempre melhores entendimentos é um ponto alto na historia das lutas sociais do Brasil de hoje.

FELIPPE PENNA não é testa de ferro das multinacionais. Defende legitimos interesses nacionais visando a transformar o direito de trabalho para todos e conseguir a real emancipação da classe trabalhadora brasileira.

Seu programa e ação valorizam o voto do metalúrgico consciente da necessidade de unirmos as forças democráticas para a conquista da democracia e da liberdade, sobretudo quando, ao lado da pseudo-reformas democráticas, o Governo cria nova restrição ao direito de greve e agrive o manifesto contra o custo de vida.

Por isso a candidatura para Deputado Federal de FELIPPE PENNA, MDB 372.

Valdir Vicente de Barros — Torneiro Mecânico; Martinho Batista da Silva — Fundidor; Sadiel Lopes Moreira — Controle de Qualidade (Inspetor); Artur Simões Carvalho — Trefilador; Irineu Damas — Torneiro Mecânico; Darino José Correia — Moldador; Hélio Damas — Torneiro; Iran Barreto de Menezes — Operador; Deoclécio Araujo da Silva — Ajudante; Jorge Gomes de Carvalho — Trefilador de Arame; Geraldo Machado — Ajudante; Francisco Welington — Mecânico; Aldo Paraizo Lopes — Fundidor; Carlos Alberto Cleiprandi — Macheiro; Silvio Farias — Ajudante; Domingos Fonseca — Torneiro, Arlindo de Assunção Chaves — Operador; José Costa Barros — Lubrificador; Manoel de Oliveira — Torneiro; Jorge Magno — Macheiro; Jorge de Pádua — Torneiro; Ailton Correia dos Santos — Eletricista; Henoqui Bento Silvério — Trefilador; Hilarino Gomes da Rocha — Pedreiro Refratário; José Firmino — Torneiro de Fundição; Geraldo José de Santana — Bombeiro Hidráulico; Antonio Pimenta — Fundidor; Otávio Mascarenhas — Macheiro; Jorge Rodrigues de Castilho — Fundidor; Irany Ribeiro Alves — Estampador.

Publicamos abaixo o acordo salarial feito pelos metalúrgicos, por intermédio de seu sindicato, com os patrões:

ACORDO SALARIAL firmado entre o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO e os SINDICATOS PATRONAIS abaixo assinados mediante as seguintes cláusulas:

PRIMEIRA: Os empregadores concederão a todos os empregados que sejam ou possam vir a ser associados do ...... STIMMMEMRJ, seja qual for a forma de pagamento dos salários ou remuneração, um reajustamento salarial igual ao que vier a ser fixado para o mês de outubro de 1978, através de Decreto do Executivo e incidente sobre os salários vigentes em 1.º de outubro de 1977.

§ 1.º — Aos empregados que em .... 30.09.1978, percebiam salários entre Cr$ 1.560,00 e Cr$ 10.920,00 será concedido um reajustamento não compensável, incidente sobre o salário vigente em 1.º de outubro de 1977 e calculado na forma da tabela abaixo, o qual será acrescido ao salário resultante do reajustamento previsto no "caput" desta cláusula:

REFERÊNCIA	PERCENTUAL
de Cr$ 1.560,00 a Cr$ 4.680,00	13%
Acima de Cr$ 4.680,00 a Cr$ 7.800,00	9%
Acima de Cr$ 7.800,00 a Cr$ 10.920,00	6%

§ 2.º — Em 01.04.1979 as empresas concederão aos empregados citados na cláusula primeira um abono salarial compensável no próximo dissídio da categoria e correspondente a 40% do índice oficial para reajustamentos salariais decretado para o mês de março de 1979. Este abono incidirá sobre os salários vigentes em 01.10.1978, sendo compensáveis todos e quaisquer reajustamentos espontâneos ou compulsórios concedidos a partir daquela data até 31.03.79.

SEGUNDA: Serão compensados todos os aumentos, espontâneos ou não concedidos a partir de 1.º de outubro de 1977, salvo as exceções legais.

TERCEIRA: A taxa de reajustamento do salário do empregado que haja ingressado na empresa após a data-base, terá como limite o salário reajustado do empregado exercente na mesma função, admitido até 12 (doze) meses anteriores à data-base. Na hipótese de o empregado não ter paradigma ou em se tratando de empresa constituida e em funcionamento depois da data-base, será adotado o critério proporcional ao tempo de serviço, ou seja, 1/12 avos da taxa de reajustamento decretado por mês de serviço ou fração superior a 15 (quinze) dias com adição ao salário da época da contratação.

QUARTA: A todos os empregados representados pelo STIMMMEMRJ, que forem ou vierem a ser admitidos na vigência do presente reajustamento (1.º de outubro de 1978 a 30 de setembro de 1979) com exceção do menor aprendiz, será assegurado o pagamento do salário normativo, correspondente ao salário mínimo regional acrescido da importância que resultar do cálculo 8/12 do índice que vier a ser fixado para o mês de outubro de 1978, o qual incidirá sobre o mesmo salário mínimo regional.

§ 1.º — Admitido empregado para a função de outro dispensado sem justa causa, será garantido àquele salário igual ao do empregado de menor salário na função sem considerar vantagens pessoais;

§ 2.º — Não poderá o empregado mais novo na empresa perceber salário superior ao do mais antigo na mesma função;

§ 3.º — Na hipótese de o empregador possuir quadro organizado em carreira, não se aplicam as normas estabelecidas no presente item.

QUINTA: Os empregadores descontarão em sua folha, de seus empregados, a favor do STIMMMEMRJ em uma única vez, as contribuições seguintes:

a) — Para os empregados associados do STIMMMEMRJ que percebam até o salário normativo definido na cláusula quarta a importância de Cr$ 20,00 (vinte cruzeiros).

b) — Para os empregados associados do STIMMMEMRJ que percebam acima daquele salário normativo e para os não associados que percebam até aquele salário normativo a importância de Cr$ .. 30,00 (trinta cruzeiros).

c) — Para os não associados que percebam acima daquele salário normativo a importância de Cr$ 50,00 (cinquenta cruzeiros).

§ 1.º — Tais descontos serão recolhidos, pelas Empresas, à Tesouraria do .... STIMMMEMRJ, até o último dia do mês subsequente ao depósito do presente acordo na DRT (Delegacia Regional do Trabalho), ou seja da assinatura do mesmo.

§ 2.º — Considerando-se que, segundo a legislação vigente o STIMMMEMRJ tem suas Assembléias Gerais constituidas pelos integrantes de toda categoria profissional, e não só pelos seus associados, as categorias econômicas efetivarão descontos de que trata a presente cláusula, mas condicionado tal ato a possibilidade de que as empresas representadas encaminhem todas reclamações dos empregados, decorrentes do assunto, no prazo máximo de trinta dias após o registro do presente.

§ 3.º — Na hipótese de ações judiciais versando sobre a matéria, ficou acertado que o STIMMMEMRJ, chamado à autoria, isentara a empresa reclamada, desde que provado ter sido corretamente recolhido o valor descontado.

SEXTA: Serão abonadas as faltas dos empregados estudantes em caso de exame, quando devidamente comprovados no prazo de cinco (5) dias úteis, após sua realização sendo o empregado obrigado a comunicar a empresa com antecedência de quarenta e oito (48) horas por escrito o(s) dia(s) do(s) exame(s), desde que o horário de sua realização coincida no todo ou em parte com a jornada de trabalho a ser cumprida pelo empregado na empresa.

§ 1.º — Considerando-se estudantes para aplicação da presente cláusula, aqueles que estiverem cursando as séries de 1.º e 2.º graus, bem assim cursos reconhecidos de formação técnica ou profissional, inclusive especialização em escolas de formação superior (Faculdade).

§ 2.º — Caso o horário de exame, não coincida no todo ou em parte com a jornada de trabalho, serão os empregados dispensados duas (2) horas antes do término da respectiva jornada.

SÉTIMA: Os Sindicatos integrantes deste acordo promoverão reuniões conjuntas na primeira quinzena do mês de agosto de 1979 a fim de serem analisados problemas de interesse das categorias envolvidas ou a qualquer época sempre que necessário.

OITAVA: A empregada que retornar ao trabalho após o afastamento previsto no artigo 392 da CLT será assegurada a permanência no emprego pelo prazo de 90 (noventa) dias após seu efetivo retorno, salvo no caso de ocorrência das hipóteses previstas no Art. 428 da CLT.

NONA: O prazo de vigência do presente é por um ano, a partir de 1.º de outubro de 1978.

Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1978

EXEMPLOS PARA O CÁLCULO DO REAJUSTAMENTO SALARIAL 1.º DE OUTUBRO 1978

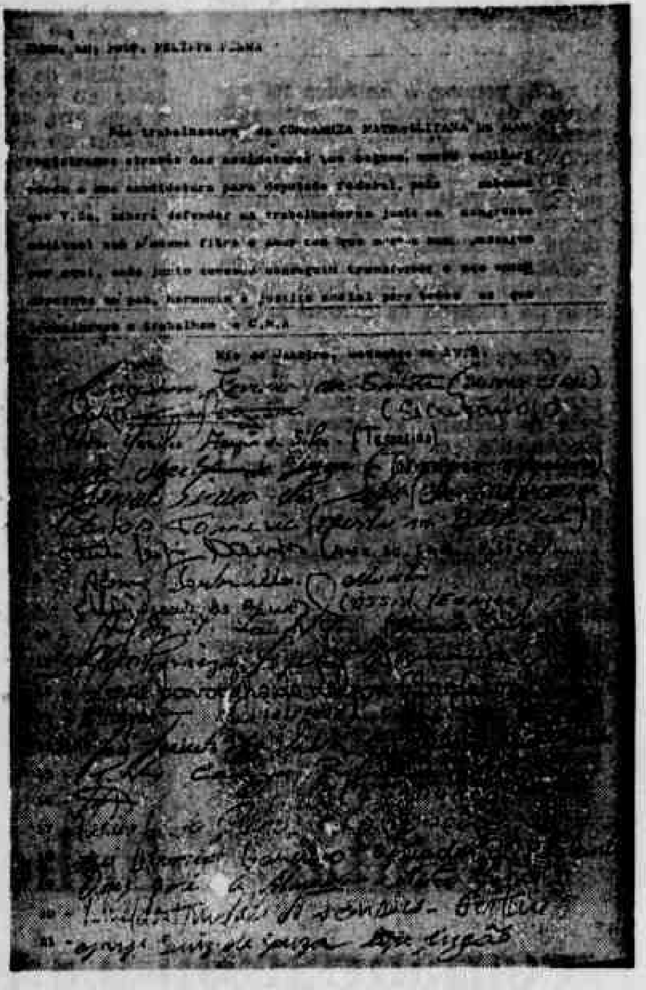
	Salário em 1-10-1977	Aumento espontâneo em 1-2-1978	Aumento por promoção em 1-03-1978	Adiantamento por acordo em 1-6-1978	Salário em 30-9-1978	Novo salário a partir de 1-10-1978
Empregado	2.000,00 (43% = 860,00; 13% = 260,00; 1.120,00)	150,00	150,00 (I)	300,00	2.600,00 (II)	2.600,00 + 1.120,00 (III) = 3.720,00 − 450,00 (IV) = 3.270,00
Empregado	5.000,00 (43% = 2.150,00; 9% = 450,00; 2.600,00)	600,00	N/T	500,00	6.100,00 (V)	6.100,00 + 2.600,00 (III) = 8.700,00 − 1.100,00 (IV) = 7.600,00
Empregado	16.000,00 (43% = 6.880,00)	1.600,00	2.000,00 (I)	N/T	19.600,00 (VI)	19.600,00 + 6.880,00 (III) = 26.480,00 − 1.600,00 (IV) = 24.880,00

(I) — Valor não compensável (Promoção).
(II) — Faixa de 1.560,00 a 4.680,00 — Adicional de 13%.
(III) — Valor do reajustamento — Ver cálculos na primeira coluna (Salário em 1.º-10-1977).
(IV) — Valores compensáveis (2.ª e 4.ª colunas).
(V) — Faixa de 4.680,00 a 7.800,00 — Adicional de 9%.
(VI) — Superior ao limite do parágrafo primeiro da cláusula primeira do acordo — Sem adicional — só 43%.

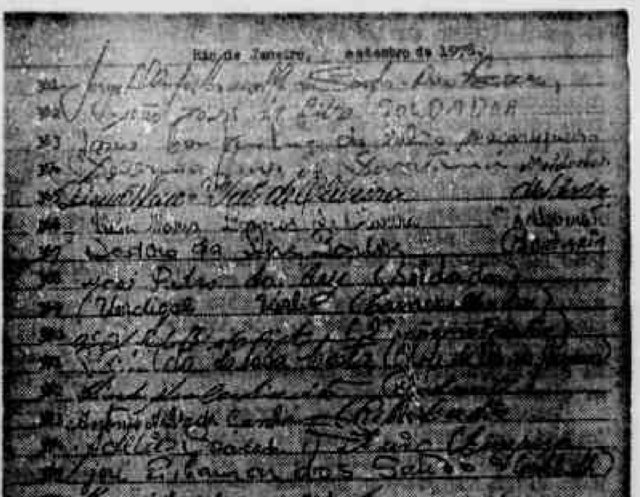
Trabalhadores da CMA aderem à candidatura Felippe Penna

Trabalhadores da Companhia Metropolitana de Aços solidarizaram-se também com a campanha para Deputado Federal do professor FELIPPE PENNA, através de um abaixo-assinado com cerca de 400 assinaturas entregue ao candidato do MDB. E dizem os trabalhadores em sua mensagem a FELIPPE PENNA (MDB — 372): "Registramos, através das assinaturas que seguem, nossa solidariedade à sua candidatura a Deputado Federal, pois sabemos que V. S.ª saberá defender os trabalhadores junto ao Congresso Nacional com a mesma fibra e amor com que marcou sua passagem por aqui, onde junto conosco conseguiu transformar o aço incandescente em paz, harmonia e justiça social para todos os que trabalhavam e trabalham na Companhia Metropolitana de Aços".

Aqui a primeira e última folha-manifesto dos metalúrgicos da CMA:


Exmo. Sr. Prof. FELIPPE PENNA

Seguem-se outras assinaturas de operários da CMA:


Rio de Janeiro, setembro de 1978.

Reunião na DRT devolve os ônibus do pessoal da Fiat

A nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos conseguiu fazer retornar os ônibus que serviam aos trabalhadores da Fábrica Nacional de Motores, e que há alguns anos foram injustificadamente suprimidos, criando sérios problemas para todos. Antiga reivindicação dos trabalhadores, a volta dos ônibus, vem de encontro aos anseios de todos aqueles que foram prejudicados. Agora, com oito linhas funcionando, podem os trabalhadores da FIAT cumprir melhor seus horários, exigência que de há muito reclamavam. A direção do Sindicato, em mesa-redonda com a direção da FIAT, realizada na Delegacia Regional do Trabalho, conseguiu fazer valer os direitos dos seus filiados, marcando mais uma vitória da diretoria do Sindicato.

Vascão vira o jogo e segue líder

Numa partida bastante movimentada, ontem, no Maracanã, o Vasco da Gama, sòmente no segundo tempo de jogo conseguiu definir uma suada vitória sobre o América, por 3 a 1, gols de Paulo César (América), Ramon, Rogerto e Paulo Roberto, para o Vasco. Sob arbitragem de Luiz Carlos Felix, auxiliado por José Maria Brandão, que aplicaram cartões amarelos em Paulo César do América e Guina do Vasco, o jogo rendeu CR$ 1 051.000,00 para um público de 27 mil espectadores.

O Vasco ganhou com: Leão; Orlando, Abel, Gaúcho e Paulo César; Helinho, Guina e Washington (Paulo Roberto); Garcia, Roberto e Ramon. O América perdeu com: Jurandir; Uchoa, Alex, Russo e Alvaro; Gerson, Ailton e César (Léo); Paulo César, Mário e Silvinho.

O Vasco começou o jogo dando a impressão que iria golear o América, devido à facilidade com que chegava à área do adversário. Com três minutos de jogo, Roberto perdeu a primeira oportunidade ao cabecear mal um centro de Orlando. Sentindo o domínio que o Vasco estava exercendo, o América passou a cuidar mais do seu esquema defensivo. O seu meio-campo passou — principalmente Ailton — a não permitir que Guina tivesse espaços para fazer lançamentos, enquanto Gérson Sodré começava a exercer marcação homem a homem em Roberto.

Aos poucos, o América foi subindo de produção e conseguiu equilibrar a partida. Esse equilíbrio do América — e até um ligeiro domínio — aumentou na altura dos 20 minutos, quando Abel salvou em cima da linha, depois de uma falha da defesa e, dois minutos adiante, quando Leão defendeu um violento chute de Mário, desferido da entrada da grande área.

Contudo, os jogadores do Vasco não perceberam o domínio americano. Os laterais, graças à cobertura de Helinho, avançavam constantemente, o que permitia ao América perigosos contra-ataques pelas extremas. Esses contra-taques revelaram a fragilidade da defesa vascaína, pois Gaúcho e Abel não repetiam as atuações anteriores.

Aos 25 minutos, Uchoa, utilizando o costado do campo, centrou para a entrada de Mário, que emendou com grande perigo, à direita do goleiro Leão. Dois minutos depois, Guina, em excelente lançamento, colocou Ramon na frente do goleiro Jurandir, mas o ponta se atrapalhou e colocou a bola pela linha de fundo.

Em mais um contra-ataque — aos 30 minutos —, o América abriu o placar. Paulo César foi lançado, passou por Gaúcho e Abel e, na saída de Leão, colocou à meia altura, à direita do goleiro vascaíno.

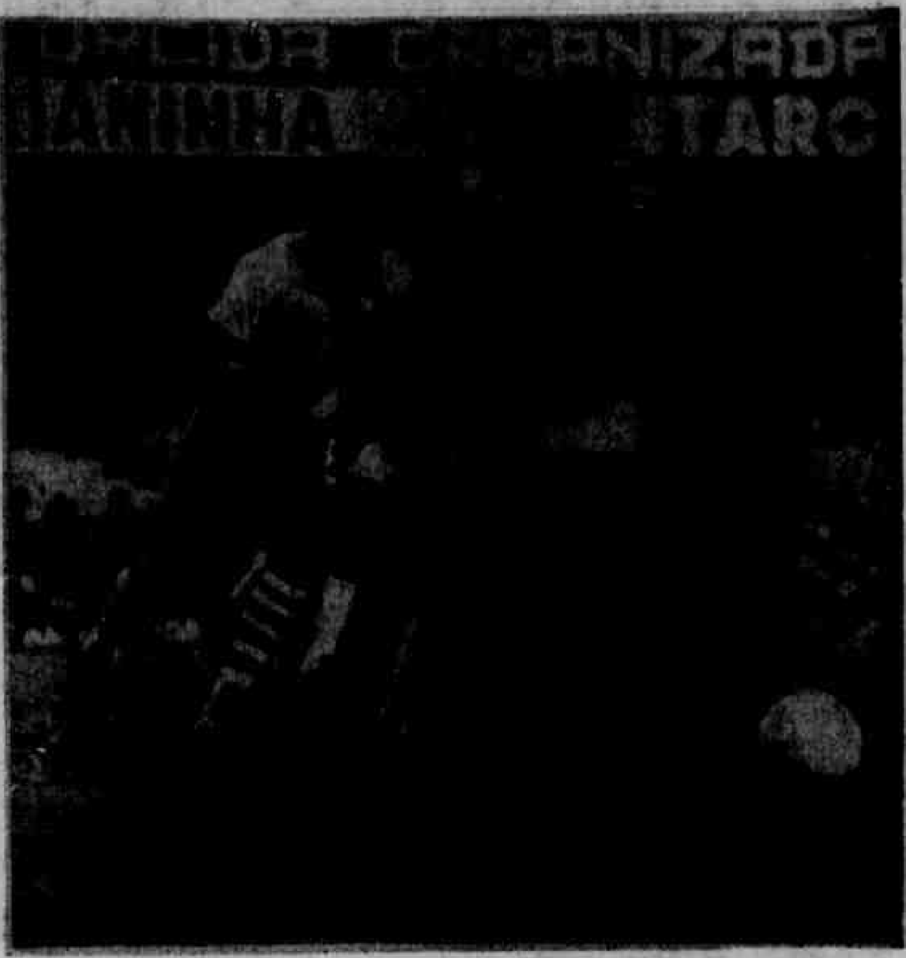
Só a partir do gol americano foi que os jogadores do Vasco acordaram. Mas, durante dois minutos o time vascaíno ficou perdido em campo. Porém, inexplicavelmente, o América começou a ceder alguns espaços e o Vasco passou novamente a mandar na partida.

Aos 40 minutos, Ramon recebeu um passe de Roberto, na mesma linha de Alex e, sem esperar a saída do goleiro Jurandir, colocou a bola fora do seu alcance. Os jogadores do América não reclamaram, procurando dar logo início à saída de bola. Nesses cinco minutos finais, os dois times perderam algumas oportunidades sendo que César, aos 44 minutos, perdeu a melhor delas quando, cara a cara com Leão, permitiu que esse se antecipasse e, com o pé, colocasse a bola pela linha de fundo.

O Vasco retornou para a segunda etapa com melhor disposição tática e com o seu meio-campo marcando por pressão. O lateral Orlando ofereceu-se mais para as jogadas ofensivas e foi assim que Roberto chegou ao segundo gol, aos 23 minutos, depois de inúmeras oportunidades perdidas por Ramon, Paulo Roberto e Garcia, respectivamente, aos 15, 18 e 21 minutos. Pressionando o tempo todo à defesa do América, já aos 20 minutos o Vasco fazia por merecer um placar mais amplo. Marcou aos 23 e voltaria a fazê-lo aos 42, quase no finalzinho, quando Paulo Roberto aproveitou um rebote da defesa americana.

Marcando mal no meio-campo e não dando combate imediato aos ponteiros — às vezes laterais —, o América facilitou o trabalho dos atacantes vascaínos e ainda perdeu um pouco de fôlego nesta etapa. A virada vascaína se concretizou mais pela dedicação tática do time que por jogadas ensaiadas. Roberto voltou a não dar sequência às jogadas e suas finalizações estiveram aquém do grande artilheiro. Helinho desdobrou-se na cobertura de sua zaga e Leão constituiu-se numa das melhores peças defensivas.

Mostrando garra incomum e disposição física excelente, o Vasco venceu a um América que somente nos 15 minutos finais tentou, através de contra-ataques pouco coordenados, chegar ao que seria, então, um empate.



Ramon abriu o caminho para a vitória do Vasco

Roberto deu intenso trabalho ao capitão Alex e deixou sua marca

MENGÃO TESTA ADÍLIO E NELSON SEM PRESSA

Os jogadores do Flamengo se apresentam hoje, pela manhã, na Gávea, para revisão médica e massagens. Logo depois, Cláudio Coutinho dirigirá um treinamento físico-técnico, quando Adílio e Nélson, que não jogaram contra a Portuguesa, no sábado, vão ser testados para que a Comissão Técnica sinta se os dois jogadores têm condições de voltar na próxima partida do Flamengo, que será decidida hoje, à noite, na reunião do Conselho Arbitral da Federação.

Cláudio Coutinho gostou bastante da atuação do time frente à Portuguesa, inclusive, porque o meio-campo Cléber, que substituiu Adílio, teve uma atuação satisfatória, mostrando que já está recuperado da contusão que o afastou das primeiras partidas do segundo turno.

Marcinho — que marcou dois gols, contra a Portuguesa — também agradou bastante ao treinador Cláudio Coutinho, «pois o jogador já está ganhando mais confiança no seu futebol» e «se entrosando com os seus companheiros». Marcinho, no final da partida de sábado, estava bem contente, «pois, há muito tempo não marcava dois gols numa partida».

MOISÉS

Na apresentação de hoje, Moisés será exigido pelo preparador José Roberto Francalacci que sentiu o jogador ainda sem ritmo para aguentar os 90 minutos. Moisés endossou as palavras do preparador físico e pretende treinar com mais intensidade, durante esta semana, já que deseja ganhar a posição de titular. Contudo, se Nélson apresentar-se em condições de jogo, o zagueiro terá que ficar na reserva, já que Coutinho afirmou que «Nélson e Manguito são os titulares da posição».

O Flamengo, segundo o seu presidente, Márcio Braga, caso conquiste o título do segundo turno, pretende realizar um torneio com o Bayern, o Vasco e mais um time a ser convidado.

Marinho, Edinho e Doval comandaram o show do Flu

Não fosse as excelentes atuações de Edinho, Marinho, Pintinho e Doval, o time do Fluminense sairia de Ítalo Del Cima, com mais um resultado adverso. O gol de César, aos 30 segundos, do primeiro tempo, deixou atônitos os jogadores do Fluminense, que durante vinte minutos procuraram — sem se preocuparem com esquemas — a vitória. Não fosse a desorganização tática, o Fluminense poderia ter conseguido, o gol de empate, com mais rapidez, pois oportunidade não faltaram.

Contudo, além do descontrole criado pelo gol-relâmpago do Campo Grande, a expulsão de Nunes, aos 9 minutos do primeiro tempo, depois que o atacante reclamou de uma marcação do juiz Arnaldo Cezar Coelho, também contribuiu para que a equipe tricolor se descontrolasse ainda mais em campo.

Porém, aos 22 minutos, Marinho, em jogada individual, arrancou e, com um violento chute, no ângulo direito do goleiro Jorge, empatou a partida. Este gol serviu para que o meio campo tricolor pudesse se organizar e a ausência de Nunes foi suprida pela garra com que Doval passou a jogar. Aos 23 minutos, depois de uma troca de passes entre Pintinho e Doval, a bola sobrou para Cléber, que emendou sem chance de defesa para o goleiro do Campo Grande.

A vantagem deu tranquilidade ao time tricolor que passou a tocar a bola e a perder outras chances, inclusive porque a defesa do Campo Grande mostrava-se bastante vulnerável.

No segundo tempo, o Fluminense aumentou o seu domínio e, aos 12 minutos, Doval, completando um centro da direita, definiu o marcador. Nessa etapa, João Alberto, do Campo Grande, foi expulso por jogo violento, sendo que o Campo Grande, ao final da partida, não existia mais em campo, enquanto os jogadores do Fluminense terminaram a partida em ritmo de treino.

FLUMINENSE X CAMPO GRANDE

Ítalo Del Cima, 15 horas
Juiz: Arnaldo Cesar Coelho
Bandeirinhas: Reginaldo Matias e Eraldo Prevot

FLUMINENSE: Wendel; Isidoro, Edinho, Tadeu e Marinho; Cléber, Pintinho e Mário (Zezé); Fumanchu, Doval (Robertinho) e Nunes.

CAMPO GRANDE: Jorge; Brasinha, Fernando, Lírio e Garrido; Lébio (Freitas), João Alberto e Badu; Freitas (Zé Luís), Caio e César.

Cartões Amarelos: Edinho, Pintinho (FLU).

Cartões Vermelhos: Nunes (FLU) e João Alberto (Campo Grande).

Renda: Cr$ 152.880.

Público pagante: 3.644.

Fogão goleou fácil

O Botafogo não teve nenhuma dificuldade para derrotar o Madureira, ontem, à tarde, em Marechal Hermes, pois a equipe de Conselheiro Galvão em nenhum momento assustou ao time alvi-negro. Com cinco minutos de jogo, os atacantes do Botafogo — principalmente Dé — perderam várias oportunidades de gol.

Por isso, aos 12 minutos, o imprevisível Perivaldo abriu o placar, depois de uma das idas ao ataque, completou uma jogada iniciada por Mendonça, concluindo sem defesa para o goleiro Daniel. O jogo continuou frio, sem que a defesa do Botafogo fosse exigida, já que em nenhum instante os atacantes do tricolor suburbano perturbaram a tranquilidade de Osmar e Renê.

Aos 22 minutos, Dé aumentou para 2x0 a vantagem do Botafogo, após uma jogada individual, onde a forma do atacante ficou comprovada já que toda a defesa do Madureira foi driblada pelo jogador.

No segundo tempo, o panorama da partida não foi alterado, tanto que os zagueiros botafoguenses passaram a chutar em gol, tentando também a chance de fazer um gol. Porém, só aos 12 minutos é que Dé fez o terceiro gol, depois de excelente jogada de Mário Sérgio. Osmar, dois minutos depois, deu números definitivos ao placar, fazendo 4x0.

No final da partida, o público pagante de 3.440 pessoas, que proporcionou a renda de 10.950 cruzeiros, comemorou com muito entusiasmo a vitória do Botafogo, que continua com chances neste segundo turno.

O juiz José Roberto Wright não teve problemas, a não ser os dois cartões amarelos para os jogadores Paulo e Celso, ambos do Madureira. O mesmo aconteceu com os bandeirinhas Aluísio Felisberto da Silva e Mário Leite Santos.

DOIS TOQUES

• A Seleção Brasileira de Amadores, vai iniciar, nos próximos dias, sua preparação para o Campeonato Sul Americano de Juvenis, que será realizado no Uruguai, em janeiro, onde se classificarão dois times para o Mundial do Japão, em agosto de 1979. A delegação brasileira fará seus jogos na cidade de Paissandu, distante cerca de 300 quilômetros de Montevidéu.

• O técnico Mário Travaglini está bastante otimista com os jogadores que convocou. O treinador não está preocupado com as críticas que vem recebendo da crônica carioca, por ter convocado **apenas** dois jogadores do Rio, Tião do Flamengo e Robertinho do Fluminense. Travaglini explicou que as convocações obedeceram a um critério técnico, visando melhor aproveitamento das características individuais.

• Mas, apesar dos desfalques de jogadores do Botafogo, que conta com grandes valores, a CBD está dando total apoio à Comissão Técnica, pois o objetivo é ganhar o título, que o Brasil deixou de ganhar em 1977 em Túnis, na Tunísia.

• Aos poucos os esportes amadoristas estão se desfiliando da CBD que até junho do próximo ano cuidará **somente** de futebol de campo e de salão. É como a história da madrasta que ficou rica e desprezou os enteados pobres.

• Segundo Heleno Nunes, presidente da entidade, os esportes amadoristas terão apoio financeiro da Loteria Esportiva para as competições oficiais.

• Estourou crise na Portuguesa, depois da goleada para o Flamengo. O treinador José Storino está com a cabeça no cadafalço. Mais uma derrota e tudo vai virar no clube da Ilha do Governador. Pelo menos é a promessa do presidente Ferreira que prometeu se esquecer que o técnico é noivo de sua filha.

Incompetência à margem

Hely de Miranda

A incompetência anda campeando nas plagas. Há até os incompetentes que não conseguem ler Hely com agá. *Neris di piti biriba*. É só dar uma sacada nas três últimas colunas do dégas aqui. Sabe-se lá por que carga d'água, os meninos esquecem-se do agá. Dá para enfurecer, de leve. Contudo, irrita, sobremodo, saber-se que os dirigentes do futebol, agora, passarm a adotar esquemas nada agradáveis ou inteligentes para promoverem seus clubes/times.

A rapaziada da Frente Ampla pelo Flamengo andou nessa e o pessoal do Vasco embarcou na canoa. Até os meninos do América, de passagem, intempestivos, colaboraram para a *onda*. Os resultados as pessoas ainda não sabem qual foi. Sabe-se, porém, que o Vasco quer ir às barras dos tribunais desportivos e até criminais. *Oxente!* Eu, particularmente, considero esse tipo de promoção de nível bastante baixo. Se bem que a gente não deva, honestamente, aguardar muito destes *inteligentes* dirigentes do nosso esporte maior.

Andar-se pelaí, inconsequentemente, afirmando que os juízes estão comprados pelo Vasco é muito fácil. Difícil é provar. Tão ou mais que provar realmente que houve mutreta naquele famoso Vasco x Olaria. Lembram-se. Pois é... Edmundo Cigarro voltou às atividades. Sabiam? Pois é... Pouca vergonha? Sabe-se lá...

Sábado, naquele *dolce far niente*, com Janísio descobrindo sua real posição — o gol — o *Sem Censura*, numa boa, encaçapou o pessoal de *O Dia* e *A Notícia*. Foi um show de bola da melhor qualidade. Inclusive com o artilheiro Edson *Luque* Areas, avec, marcando belos gols. Sob forte vaia de Alex, Franklin e Clode, Oscar Eurico, o repórter nacional, andou dando suas cacetadas e perdendo excelentes oportunidades de gol.

Aos aficcionados do *Sem Censura* um aviso: vamos entrar em recesso durante um bom período para treino dos casados que enfrentarão os solteiros no final do ano.